

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FAED

CURSO DE GEOGRAFIA

FABÍOLA FIORINI SARTORI

O ENSINO DE GEOGRAFIA COMO UM ESPAÇO DE

CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA DO IDOSO

FLORIANÓPOLIS – SC

2015

FABÍOLA FIORINI SARTORI

**O ENSINO DE GEOGRAFIA COMO UM ESPAÇO DE
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA DO IDOSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geografia, do Centro de Ciências da Educação FAED, como requisito para a obtenção de título de Bacharel e Licenciado em Geografia.

Orientador: Profa. Dra. Rosa
Elisabete Militz Wypoczynski
Martins

FLORIANÓPOLIS - SC

2015

FABÍOLA FIORINI SARTORI

**O ENSINO DE GEOGRAFIA COMO UM ESPAÇO DE
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA DO IDOSO**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito para obtenção do grau de Bacharel e Licenciada em Geografia, no Curso de Graduação em Geografia do Centro de Ciências da EDUCAÇÃO / FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Banca examinadora:

Orientador: Rosa Elisabete Miltz Wypczynski Martins – FAED/UDESC

Membro: Ruth Emilia Nogueira - UFSC

Membro: Gabriela Alexandre Custódio - UFSC

FLORIANÓPOLIS, 22/06/2015

A minha mãe Elenice Fiorini
Sartori e ao meu pai Sadi Sérgio
Sartori.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho tornou-se real e concreto a partir de uma parceria entre os integrantes do Laboratório d Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia - LEPEGEO - grupo PIBID Geografia FAED/UDESC e também colegas do Labtate – UFSC. Essa parceria contou com diversas reuniões e planejamento de um projeto que hoje é piloto no Brasil, foi de grande valia e muito enriquecedora para minha formação pessoal e acadêmica. Obrigada!

Agradeço profundamente a minha família, meu pai (meu herói), minha mãe (meu porto seguro) e a minha irmã, minha parceira e amiga para todas as horas. Sem eles, com certeza, não teria completado mais um ciclo da minha vida, obrigada por tudo o que fizeram e ainda fazem por mim. Amo vocês.

Agradeço a minha professora orientadora Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins, que me escolheu para fazer parte desse projeto e que me acolheu com todo o amor e carinho na equipe PIBID Geografia da FAED/UDESC, obrigada por estar sempre por perto, por falar coisas certas para mim que com certeza lavarei para a minha vida, te admiro muito por ser essa mulher tão batalhadora e honesta, gosto muito de ti, guti guti...

Á Prof. Dra. Ruth Emilia Nogueira e Ms. Gabriela Alexandre Custódio, membros da banca que atenciosamente contribuíram para realização deste projeto e para qualificação da presente pesquisa.

Agradeço também a todos os amigos que fiz na FAED/UDESC principalmente na geografia, vocês cresceram e me ajudaram a crescer também, obrigada pela parceria, pelas milhares de risadas, pelo companheirismo nas viagens e por me ajudarem a me tornar uma pessoa melhor. Abro um parêntese aqui para fazer um agradecimento especial a minha melhor amiga Luíza Fonseca, obrigada por me aturar, por me ensinar muitas coisas, obrigada por me entender e ficar horas comigo falando sobre história e geografia na madrugada, obrigada pelas melhores risadas da vida e aprendizados vividos nas nossas viagens em geral.

Obrigada ao acolhimento da Escola de Educação Básica Simão José Hess, a professora Edna Carneiro que sempre esteve junto nos ajudando a guiar a turma da melhor forma possível, obrigada em especial aos alunos que trabalhamos juntos, é para vocês e por vocês o motivo de todo o trabalho e dedicação deste projeto.

Um velho é apenas um adolescente que viveu demais.

No corpo de um velho continua vivo um adolescente.

A sociedade tudo faz para se livrar desse intruso inconveniente.

Esconde-o atrás de uma máscara sorridente, mata-o secretamente e enterra-o num
túmulo de hipocrisias.

(Rubem Alves)

RESUMO

Atualmente, o tema idoso tem despertado a atenção de diversos setores da sociedade, uma vez que, nas últimas décadas, o mundo vem apresentando um destacado crescimento dessa população. No Brasil, não é diferente, pois o país caminha para se tornar a sexta população de idosos no mundo. Nosso objetivo com esta pesquisa é analisar como o ensino de Geografia pode ser um espaço para abordar o tema do envelhecimento da população brasileira no espaço urbano. A metodologia adotada inclui a revisão teórica sobre a temática em estudo e a pesquisa terá uma abordagem qualitativa com estudo de caso e coleta de dados na Escola Estadual de Educação Básica Simão José Hess, com os alunos/as da turma 73 do sétimo ano do ensino fundamental no segundo semestre de 2014 e os alunos da turma 93 do nono ano no primeiro semestre de 2015. Foi conduzida na forma de pesquisa-ação, como o próprio nome já diz, ela procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, propiciar o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. Serão utilizados os dados coletados por estes alunos em um projeto desenvolvido na escola. Este projeto é uma chamada Pública: UNIVERSAL MCTI/CNPq 014, desenvolvido numa parceria entre o curso de Geografia da FAED/UDESC e a UFSC. Acredito que da forma que conduzimos o projeto - **BRASIL UM PAÍS QUE ENVELHECE?! SABERES E FAZERES DA GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**, unindo a teoria e a prática conseguimos abordar um tema de real importância para a Geografia e as transformações que envolvem o espaço geográfico, fizemos com que os alunos conseguissem perceber a cidade e o espaço considerando a qualidade de vida e a cidadania dos idosos, criando uma consciência cidadã e justa buscando sempre melhorar a cidade e a sociedade a qual vivemos.

Palavras-chave: ensino de Geografia – envelhecimento da população – cidade de Florianópolis/SC.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Fachada da Escola.....	16
Figura 2 Pirâmide Etária da Turma 73.....	39
Figura 3 Filme (E se todos vivêssemos juntos).....	43
Figura 4 Alunos/as confeccionado as pirâmides.....	44
Figura 5 Pirâmide do Grupo – Turma 92.....	45
Figura 6 Pirâmide Etária da Turma.....	45
Figura 7 Dinâmica do Trem Cego 1.....	49
Figura 8 Dinâmica do Trem Cego 2.....	49
Figura 9 Dinâmica do Trem Cego 3.....	50
Figura 10 Mapa da Escola.....	52
Figura 11 Acesso sem rampa/Córrego Grande.....	54
Figura 12 Calçada Irregular/ Córrego Grande.....	55
Figura 13 Academia de Ginástica Livre/ Santa Mônica.....	56
Figura 14 Estacionamento Exclusivo para idosos.....	57
Figura 15 Centro Comunitário Pantanal.....	58
Figura 16 Associação Corinthians.....	58
Figura 17 Calçada irregular Pantanal.....	59
Figura 18 Acesso duplo calçada e rampa	61

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Porcentagem de idosos na população brasileira de 1940 a 2000 e previsão para 2025.....	18
Gráfico 2 Projeção da população mundial 1950-2050.....	19
Gráfico 3: Brasil - Distribuição Relativa da População por Idade e Sexo 2000-2050.....	21

LISTAS DE ABREVIATURAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ABNT – Associação Brasileira de normas Técnicas

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

FAED- Centro de Ciências Humanas e da Educação

ONU – Organização das Nações Unidas

CCPAN- Centro Comunitário Pantanal

PIBID – Programa de Iniciação a Docência

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1- METODOLOGIA.....	15
2- REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2-1- A QUESTÃO DO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO.....	18
2-2- O ENSINO DE GEOGRAFIA E A CIDADANIA DO IDOSO.....	28
3- BRASIL: UM PAÍS QUE ENVELHECE?! SABERES E FAZERES DA GEOGRAFIA NA CONSTRULÇÃO DA CIDADANIA.....	36
3-1- SAÍDA DE CAMPO NOS BAIROS NO ENTORNO DA ESCOLA.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	65
ANEXOS.....	68

INTRODUÇÃO

A população idosa brasileira concomitante a população mundial vem crescendo a cada ano, segundo dados e estatísticas mostradas pela Organização das Nações Unidas e o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2050 essa população irá praticamente dobrar, uma vez que dobrando essa população, ela irá influenciar diretamente no espaço geográfico, modificando e transformando ele para abrigar grande parte desta população em ascensão. As mudanças e as transformações estão colocadas em pauta, através de jornais, sites e revistas que nos mostram através de dados e estatísticas esse crescimento da população idosa brasileira. É preciso trabalhar com esta temática nas aulas de Geografia para contribuir na formação da cidadania dos jovens através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de compreenderem o mundo em que vivem.

A geografia também possui um papel fundamental para a construção de um sujeito que interpreta o mundo e nele vive, cabendo a nós professores de geografia despertar nos alunos uma consciência mais cidadã em relação às questões transformadoras de uma dada sociedade. Neste ponto podemos refletir com Resende (1986) quando traz que o espaço não é encarado como algo em que o homem (o aluno) está inserido, natureza que ele próprio ajuda a moldar, a verdade geográfica do indivíduo se perde, e a geografia torna-se alheia a ele.

Considerando a realidade deste envelhecimento e as mudanças que estão ocorrendo a partir dele, no ano de 2014 quando entrei para o PIBID (Programa de Iniciação a Docência), fui convidada para fazer parte do projeto BRASIL UM PAÍS QUE ENVELHECE?! SABERES E FAZERES DA GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA. Sabia da importância da cidadania na formação individual, coletiva e também das modificações sociais e urbanas acarretadas pelo envelhecimento populacional brasileiro. Resolvi abraçar esse projeto e trabalhar essas questões que, embora sejam pertinentes, muitas vezes passam despercebidas pelos conteúdos dados pela geografia. Transformei a participação no projeto como bolsista PIBID Geografia da FAED/UDESC em objeto de pesquisa para meu trabalho de conclusão

do curso de Bacharelado e Licenciatura em geografia da FAED/UDESC e que será apresentado através deste trabalho.

A presente pesquisa terá uma abordagem qualitativa com estudo na Escola Estadual de Educação Básica Simão José Hess. Foram sujeitos da pesquisa no segundo semestre de 2014 os alunos/as da turma 73 do sétimo ano do ensino fundamental, no primeiro semestre de 2015, os alunos/as da turma 92 nono ano do ensino fundamental. A pesquisa foi conduzida na forma de pesquisa-ação, como o próprio nome já diz, ela procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, propiciar o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. Serão utilizados os dados coletados por estes alunos em um projeto desenvolvido na escola. Este projeto é uma chamada Pública: UNIVERSAL MCTI/CNPq 014/2013 - Projeto: **BRASIL UM PAÍS QUE ENVELHECE?! SABERES E FAZERES DA GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**, desenvolvido numa parceria entre o curso de Geografia da FAED/UDESC e a UFSC.

Para tanto, partimos de um **problema de estudo**: Como o ensino de Geografia pode ser um espaço para abordar o tema do envelhecimento da população brasileira no espaço urbano?

Para responder ao problema proposto nesse estudo, traçamos como **objetivo geral**: Motivar os estudantes a perceberem a cidade considerando a qualidade de vida e a cidadania dos idosos. E como **objetivos específicos**: a) Investigar como os alunos adolescentes percebem a realidade dos idosos na cidade de Florianópolis/SC, considerando a saúde, o lazer e a acessibilidade; b) realizar oficinas e trabalhos de estudo envolvendo o tema cidadania e idoso e as consequências do envelhecimento populacional; c) problematizar a cidadania dos idosos para criar uma consciência cidadã nos adolescentes de forma a vencer estereótipos e preconceitos nocivos em relação às pessoas idosas; d) Conhecer a realidade da vida dos idosos em alguns bairros de Florianópolis/SC;

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, organizei o trabalho em três partes. Considero importante situar, na primeira parte, o percurso metodológico da pesquisa, buscando os elementos básicos para compreensão do problema de pesquisa; também apresento o contexto e os sujeitos da pesquisa.

Na segunda parte da pesquisa traço um panorama teórico, ressaltando a questão do envelhecimento populacional, suas causas e consequências ao longo da história brasileira e suas projeções para o futuro, busco refletir sobre o ensino da geografia e a cidadania do idoso.

Na terceira parte, destacamos os detalhes do projeto sobre o envelhecimento populacional com as oficinas que trabalhamos na sala 73 e 92 do ensino fundamental, buscamos analisar a importância dessas oficinas para o jovem para que assim pudesse construir um olhar mais cidadão para com o idoso. Nessa parte também mostramos a saída de campo que fizemos com os alunos nos bairros do entorno da escola e os resultados e discussões desta saída junto com a entrevista feita com os idosos de dois dos bairros escolhidos.

Nas considerações finais retomo alguns dos principais pontos levantados nos capítulos da pesquisa, constatações e contribuições para área do ensino de geografia na educação básica.

1- METODOLOGIA

1-1- ABORDAGENS DA PESQUISA

Para investigar o problema de pesquisa, como o ensino de Geografia pode ser um espaço para abordar o tema do envelhecimento da população brasileira no espaço urbano, com estudo de caso na Escola Estadual de Educação Básica Simão José Hess, buscamos entre o universo de estudantes que estudam no ensino fundamental desta escola, as turmas 73 e 92. A opção por essa escola se deu em razão de termos alguns projetos que já estavam sendo desenvolvidos nesta instituição, o que facilitou o contato com as turmas e as professoras que poderiam acompanhar todas as atividades.

Esta pesquisa, cujo tema “o ensino de geografia como um espaço de construção da cidadania do idoso” teve uma metodologia traçada que se insere dentro do paradigma qualitativo. Essa perspectiva de investigação responde às necessidades desta pesquisa, pois, segundo Chizzotti:

Pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análises (...) e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles. (2003, p. 221).

A pesquisa-ação será nossa opção metodológica de levantamento dos dados. Como o próprio nome já diz, ela procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, propiciar o conhecimento e a compreensão como parte da prática. De acordo com Tripp (2005), a “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”. Thiollent (2005) vai um pouco mais além sem, no entanto, se distanciar do sentido de Tripp. Para ele, entre as diversas definições, pesquisa-ação é:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e

realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2005, p.16).

1-2- O CONTEXTO DA PESQUISA

A Escola de Educação Básica Simão José Hess, onde foi realizada a pesquisa “BRASIL UM PAÍS QUE ENVELHECE?! SABERES E FAZERES DA GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA” (figura 1) pertence à Rede Estadual de Ensino, e está inserida no bairro Trindade, localizada na Avenida Madre Benvenuta, nº 463. O espaço físico da escola é composto por vinte e duas salas de aula, uma sala da direção, uma sala de orientação, uma sala de professores, uma secretaria, uma biblioteca, uma sala de vídeo, uma sala de informática, um laboratório compartilhado pela Química e pela Geografia, um laboratório interdisciplinar de Filosofia e Sociologia (LEFIS), um pátio externo, um pátio interno, duas quadras de esporte descoberta, uma quadra de esporte coberta, uma cozinha, um refeitório, um depósito de alimentos, uma cantina, um almoxarifado e sanitários espalhados pelo prédio da escola.



Figura 1 – Fachada da escola.

Fonte: arquivos da autora – maio de 2015

1-3- OS SUJEITOS INVESTIGADOS

A turma escolhida para realizarmos o projeto “BRASIL UM PAÍS QUE ENVELHECE?! SABERES E FAZERES DA GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA” no primeiro semestre de 2015 foi o nono ano do ensino fundamental, na disciplina de Geografia que é ministrada pela professora Edna Carneiro, turno vespertino. A turma é composta por 28 alunos/as com idades entre 13 a 15 anos. A partir de nossas análises, verificamos que grande parte dos alunos/as reside nas proximidades da escola, principalmente no bairro da Serrinha. A maioria dos alunos mora com seus pais, somente uma aluna mora com a tia e 3 alunos moram com seus pais e avós. Grande parte da turma nasceu na cidade de Florianópolis, sendo que dois alunos nasceram no Estado do Paraná e um no Estado de Manaus.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A QUESTÃO DO ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO

Neste capítulo será abordada a questão do envelhecimento da população no Brasil, fazendo um paralelo com o mesmo crescimento já visto anteriormente nos países desenvolvidos, trazendo também algumas questões que norteiam nosso pensamento como, as consequências sociais trazidas por esse crescimento, o que pode acarretar nos custos do governo com gastos de saúde e previdência, será mostrado também dados estatísticos, pirâmides etárias e gráficos para ilustrar e poder compreender melhor nosso entendimento sobre a questão do envelhecimento populacional no Brasil.

O envelhecimento da população do ponto de vista demográfico é caracterizado pelo envelhecimento a partir dos 60 anos para países em desenvolvimento, para países desenvolvidos a partir dos 65 anos, em relação à população total. Também pode ser entendido através do crescimento da população considerada idosa em uma dimensão tal que, de forma sustentada, amplia a sua participação relativa no total da população. (MOREIRA, 2000; CARVALHO, 2003).

Esse crescimento do número de idosos vem acontecendo no Brasil principalmente a partir da década de 1960, quando a população idosa brasileira era de apenas 3,3 milhões e representavam 4,7% da população. Esse número foi crescendo consideravelmente no final do século XX e começo do século XXI, sendo que no ano 2000 já tínhamos 14,5 milhões ou 8,5% dos brasileiros, com a faixa etária de 60 anos ou mais. Na última década, o salto foi ainda maior, em 2010 a representação passou para 10,8% da população (20,5 milhões). (Fonte dos dados, site g1 – Fonte IBGE 2010).

Os principais motivos e causas deste grande crescimento da população idosa frente às outras faixas etárias é atribuído principalmente pela queda da natalidade e também da mortalidade, sendo a primeira como consequência da inserção da mulher no mercado de trabalho, tendo assim menos tempo para cuidar dos filhos, tendo hoje em dia uma média de 1,9 filhos por família, diferente do que se via á 50 anos atrás em que a taxa de fecundidade média era de 6,3 filhos por família. A queda da mortalidade é

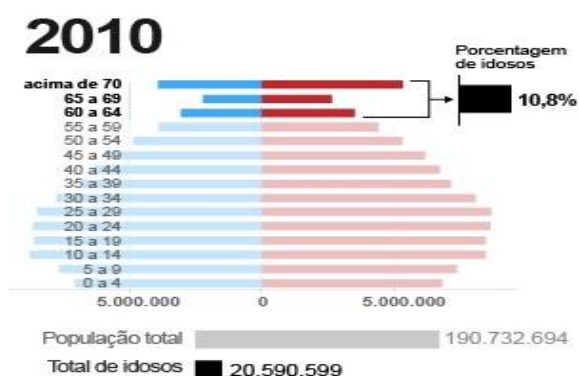
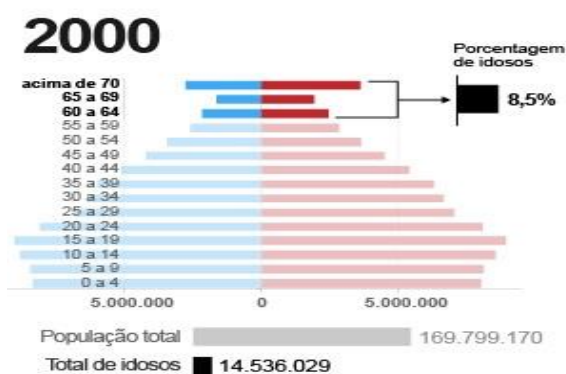
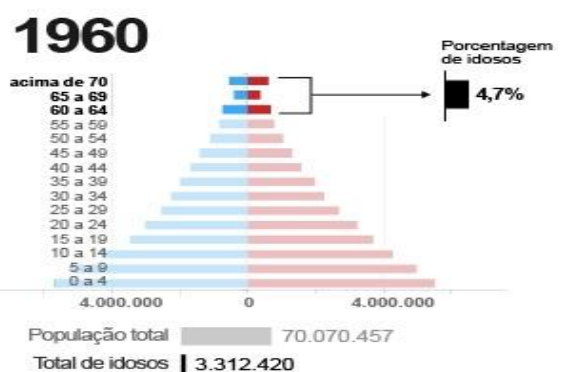
atribuída à melhoria nas condições de saúde resultado do avanço da medicina e da tecnologia, melhorias nas condições de vida, mais incentivos a programas voltados para uma melhor qualidade de vida, dentre outros fatores que contribuíram para que a população vivesse mais e com mais qualidade.

As pirâmides etárias mostram a evolução do crescimento populacional brasileiro medidas nos anos de 1960, 2000 e 2010, dando destaque ao crescimento da população idosa.

Pirâmides etárias

Veja como a população brasileira se dividia por idades em 1960, 2000 e 2010

■ Homens ■ Mulheres



G1.com.br

Fonte: IBGE

Fonte: IBGE – Site g1 - Atualizado em 30/04/2012

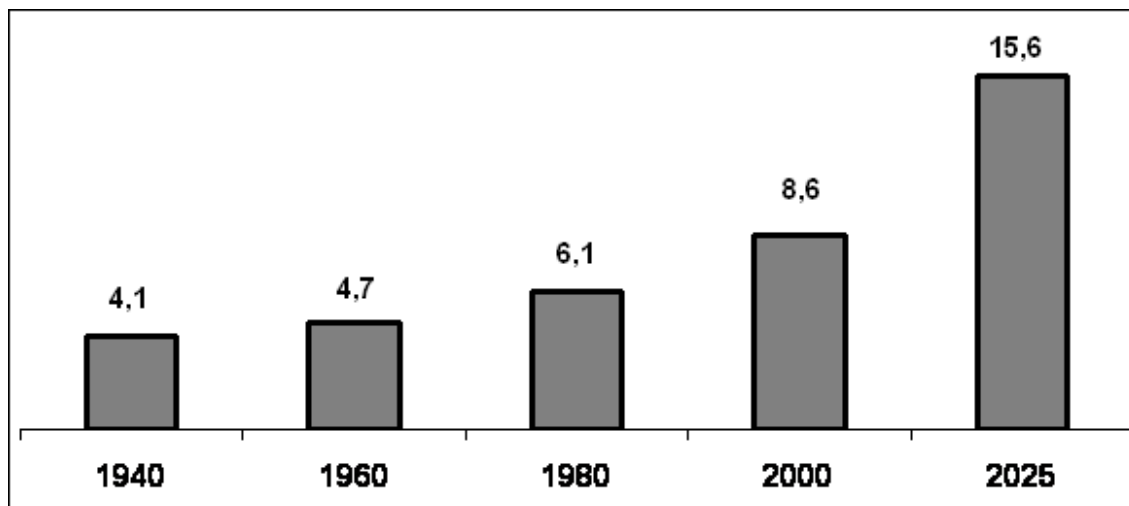
Através da evolução mostrada na pirâmide etária brasileira, corrobora que a população jovem está diminuindo a cada ano, dando lugar para um volume ainda maior de adultos. Verificamos o aumento no número de adultos constado no meio da pirâmide, também concluímos que existe um aumento paulatino da população idosa, verificada no alargamento do topo da pirâmide.

As mudanças etárias da população de um país podem ser explicadas por dois fatores essenciais que são eles; o envelhecimento na base e o envelhecimento no topo da pirâmide etária. O envelhecimento pela base é caracterizado pela queda nos níveis de fecundidade e é próprio da experiência histórica de envelhecimento vivenciada pela maioria dos países hoje desenvolvidos, e é o que ocorre nos países atualmente subdesenvolvidos em processo de envelhecimento. (MOREIRA, 2000, p. 05). Já, o envelhecimento da população observado no topo da pirâmide está associado à situação dos países desenvolvidos que continuam envelhecendo. Os seus baixos níveis de fecundidade já estão estabilizados, mas os níveis de mortalidade continuam experimentando redução, concentrada, essencialmente, entre os grupos etários mais velhos, pois, a mortalidade das crianças e jovens já atingiu patamares de difícil redução adicional. (MOREIRA, 2000, p. 05).

Como vimos ao longo dos anos, a pirâmide etária brasileira vem se transformando, havendo um estreitamento da base e um maior alargamento do topo, isso ocorre por todas as condicionantes vistas anteriormente, como avanço da medicina, diminuição das taxas de mortalidade e baixas taxas de fecundidade. No caso brasileiro, podemos afirmar que essa configuração está associada à mudança pela base da pirâmide. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o grupo de 0 a 14 anos correspondia em 2000 em 30% do total, enquanto os idosos maiores de 65 anos eram 5% da população. No entanto, projeções indicam que em 2050 os dois grupos se igualarão em 18%, ou seja, ainda haverá bastante mudança na configuração da pirâmide etária brasileira, tanto na base quanto no seu topo, mudando a dinâmica populacional de nosso país.

Mostramos agora o gráfico (1), com dados de diferentes anos relacionado à porcentagem de idosos na população brasileira, podemos confirmar o aumento gradual desta faixa etária.

Gráfico 1 Porcentagem de idosos na população brasileira de 1940 a 2000 e previsão para 2025.



Fonte: IBGE, 2002.

O aumento da população idosa no Brasil vem alterando significativamente os elementos socioeconômicos brasileiros, tais como; maior gasto público direcionado e revertido à saúde do idoso, (que ainda vem ocorrendo de maneira pouco significativa). Outro fator alterado é o aumento de gastos com a previdência social, pois com maior erosão da base na pirâmide etária cria-se mudanças no quadro da População Economicamente Ativa brasileira (PEA) que é constituída por pessoas na faixa etária de 15 a 64 anos, enquanto a população dependente é constituída por idosos e jovens abaixo dos 15 anos. O fato é que a cada ano que passa, com esse aumento no número da população idosa brasileira, diminui-se a relação de contribuintes brasileiros e aumenta gradativamente os gastos com previdência e saúde ocasionado pelo envelhecimento da população brasileira.

O aumento dos investimentos em saúde e qualidade de vida da população idosa tem justificado um menor investimento em outras questões necessárias ao bem estar da população como educação, segurança, transporte e saúde. Isso ocorre principalmente pela falta de gestão do governo brasileiro em trabalhar essas questões de cunho social. Nogueira destaca que a “transição demográfica que ocorreu nos países desenvolvidos acompanhou a elevação da qualidade de vida, com inserção das pessoas no mercado de trabalho, oportunidades educacionais favoráveis, bem como boas condições sanitárias, ambientais e de moradia”. (2008, p.01). No entanto, no Brasil e em outros países em desenvolvimento, esse processo foi rápido e desvinculado de uma política social favorável, sem melhora concomitante na vida da população idosa. A cada ano 650 mil idosos são

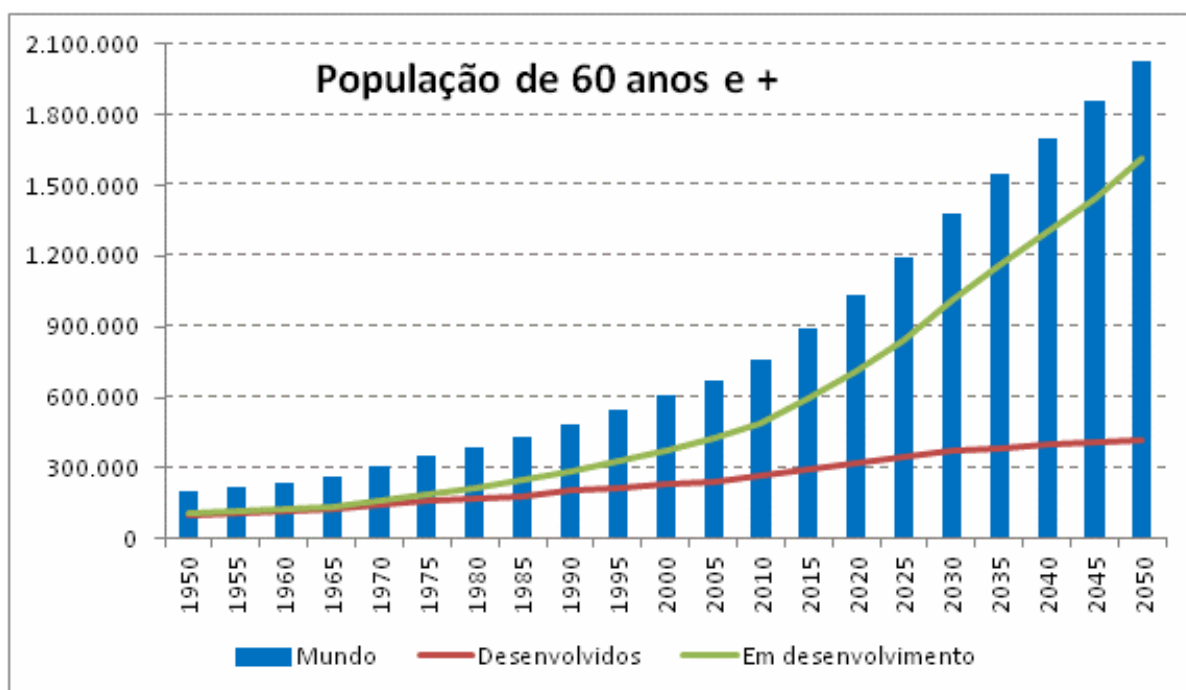
incorporados a população e a maior parte apresenta doenças crônicas não transmissíveis e limitações funcionais. (CARVALHO; GARCIA, 2003, p. 01).

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, no entanto nos países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, apresenta-se de maneira distinta. Nos países desenvolvidos essa transição deu-se de forma lenta, gradual, no Brasil aconteceu de forma mais rápida e é um processo mais contemporâneo.

Os países desenvolvidos enriqueceram e depois envelheceram. Nós, como todos os países pobres, estamos envelhecendo antes de enriquecer. Eles tiveram recursos e tempo. A França levou 115 anos para dobrar de 7% para 14% a proporção de idosos na população. O Brasil vai fazer o mesmo em 19 anos. Uma geração. Eles levaram seis. (FELIX, 2007, p. 59)

Avaliamos então o gráfico, mostrando que gradativamente veem aumentando o número de idosos nos países em desenvolvimento e estabilizando o número deles em países já desenvolvidos. As projeções para os próximos 40 anos nos mostra que o número de idosos será maior nos países em desenvolvimento.

Gráfico 2 Projeção da população mundial 1950-2050



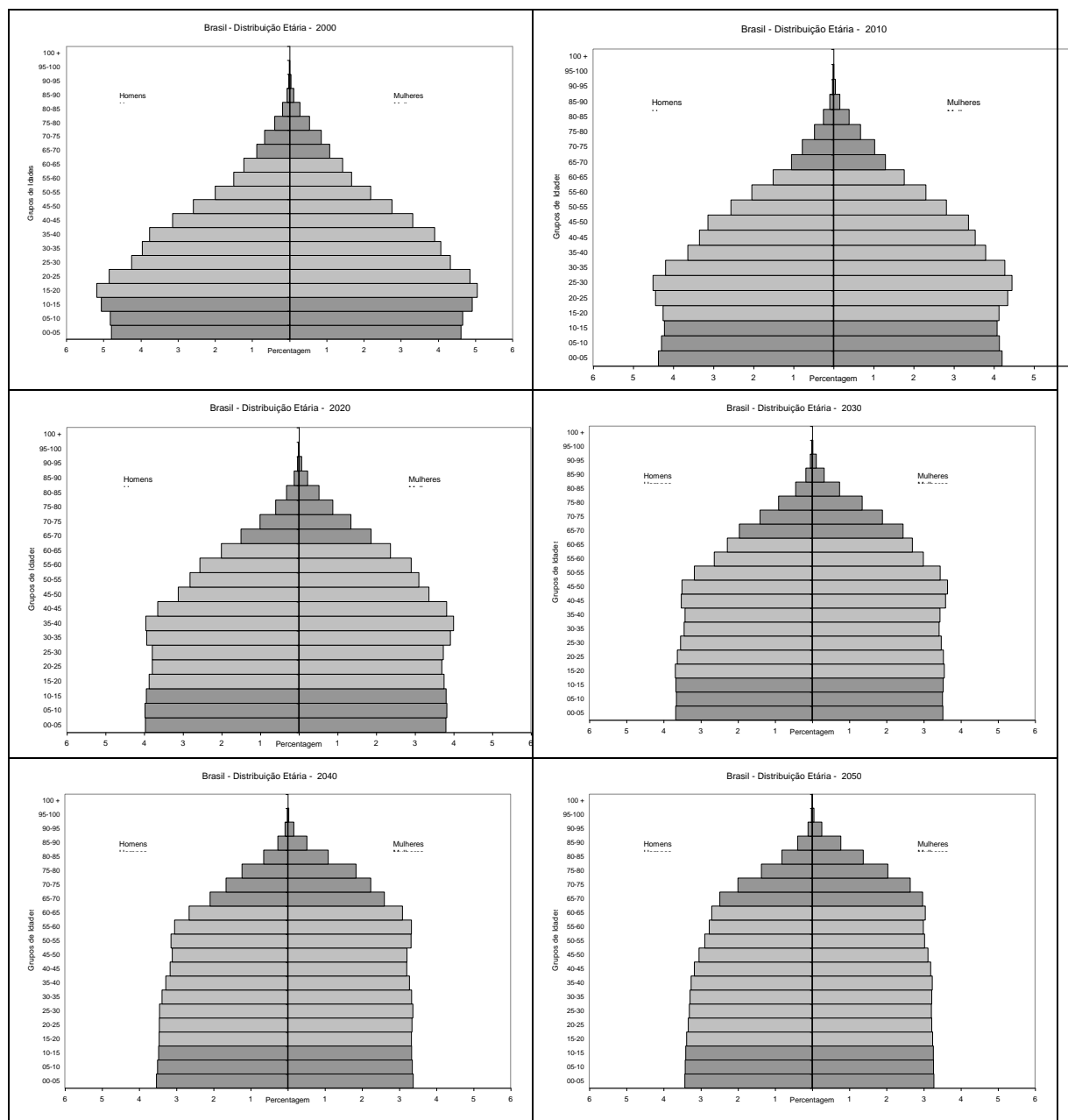
Fonte: Organização das Nações Unidas

Os dados da Organização das Nações Unidas (ONU) mostram que os idosos representavam em 2005, 10,4% da população mundial, e projeções revelam que

essa porcentagem será superior de 20% em 2050, paralelamente o percentual de crianças diminuirá de 30% para 21% no mesmo período. (LOPES, p. 01)

No Brasil as projeções do número de idosos da Organização das Nações Unidas (ONU), nos mostram que no ano de 2000 havia 170 milhões de habitantes e 8,7 milhões constituíam a população com idade maior de 65 anos. Já, as projeções para 2050, são de que a população brasileira será de 244 milhões de habitantes e o número da população idosa será de 42,2 milhões, constituindo relativamente 1/5 da população brasileira. Com esse crescimento da população haverá mudanças significativas na pirâmide etária brasileira como já foi comentado anteriormente. A seguir no gráfico número 3 podemos ver a evolução dessa pirâmide etária ao longo dos anos 2000, 2010, 2020, 2030, 2040 e 2050.

Gráfico 3 Brasil - Distribuição Relativa da População por Idade e Sexo - 2000-2050



Fonte: Nações Unidas (1998)

Verificamos nas pirâmides etárias feitas pelas Nações Unidas que o Brasil é um país cujo crescimento da população vem gradualmente se transformando e remodelando sua estrutura etária, essa transformação ocorre principalmente na segunda metade do século XX, seguindo a linha de crescimento dos países em desenvolvimento. Enquanto nos países desenvolvidos já se via uma estagnação na

pirâmide evolutiva, constatando sua experiência histórica de envelhecimento já vivenciada pela maioria desses países desenvolvidos. Outro dado que nos traz as Nações Unidas é que o Brasil junto com a Venezuela foram os países com os mais intensos índices de crescimento populacional durante o final do século XX. Já no século XXI, ao passo que se mostra na pirâmide acima, a população brasileira vai continuar crescendo ainda mais conforme as projeções feitas referentes aos anos 2020, 2030, 2040, e 2050.

No que diz respeito a expectativa de vida do brasileiro pesquisas feitas pelo IBGE no ano de 2012 nos mostram uma média de 74,9 anos, e as projeções indicam que no ano de 2040 a expectativa de vida do brasileiro será de até 77,8 anos. Segundo dados da OMS (Organização mundial da Saúde), até o ano de 2025 o Brasil será o sexto país do mundo com maior número de idosos.

Devido a esse crescimento populacional concomitante ao envelhecimento da população, podemos e devemos pensar em como tratar essa população. Por isso pensamos num projeto com o objetivo de perceber a realidade dos idosos na cidade de Florianópolis/SC, considerando a saúde, o lazer e a acessibilidade através do olhar do adolescente, pois acreditamos ser de suma importância para o respeito e a valorização de ambas as faixas etárias. Carvalho e Wong (2008) alertam para o fato de que as crianças de hoje constituirão, nas próximas décadas, a força de trabalho que suportará as crescentes razões de dependência de idosos. Por isso a sociedade precisa investir na atual geração de crianças, particularmente nas áreas de saúde e educação. Segundo os autores é preciso garantir a qualidade de vida dessas gerações e o equilíbrio de toda a sociedade, onde as atuais gerações de jovens darão a garantia, em médio e longo prazo, de uma vida às gerações de idosos.

Por isso acreditamos ser importante desenvolver projetos com temáticas que tratem a questão do envelhecimento no nosso país e no mundo como um todo, como o projeto “Brasil um país que envelhece? saberes e fazeres da geografia na construção da cidadania”, onde nos engajamos através do PIBID - Geografia-FAED/UDESC para trabalhar nas aulas de geografia (NOGUEIRA, 2013). Buscamos discutir com os adolescentes sobre o envelhecimento populacional e construir junto a eles uma análise crítica e uma consciência mais cidadã vencendo o descaso e o preconceito, pois os idosos merecem e precisam de todo nosso respeito e atenção.

De acordo com Veras (2007) os idosos brasileiros vivem cotidianamente angustias com a desvalorização das aposentadorias e pensões, com medos e depressão, com a falta de assistência e atividades de lazer, com abandono em hospitais e ou asilos, e sofrem ainda, todo o tipo de obstáculo para assegurar alguma assistência por meios de plano de saúde. Á desinformação, o preconceito e o desrespeito aos cidadãos da terceira idade, se somam a precariedade de investimentos públicos para atendimento das necessidades específicas para população idosa, a falta de instalações adequadas, a carência de programas e mesmo de recursos humanos, seja em quantidade, seja em qualidade. Somado a essa falta de compromisso do poder público, casos de desrespeito com a população idosa acontecem no espaço familiar, onde os filhos e principalmente os netos não conseguem se ver na situação dos idosos, por isso muitas vezes criam-se limites e barreiras no dialogo entre as diferentes faixas, criando-se divergência de ideias entre ambas e conflitos.

O idoso é visto como um ser de outro mundo, possuindo diferentes costumes, ideias, hábitos e não acompanhando os pensamentos modernos e a realidade tecnológica. Os adolescentes percebem os idosos como um 'outro', alguém dissociado da sua forma de vida, o que gera um distanciamento intergeracional, pela dificuldade de compreender e lidar com as diferenças (MARTINEZ, 2007) e (OLIVEIRA, 2009).

Também podemos analisar como o jovem vê o idoso e como são as suas relações, através da leitura de três pesquisas de mestrado desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Gerontologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, (AZEREDO, 2002; MARTINEZ, 2007; OLIVEIRA, 2009). Através destes estudos foi possível verificar como os jovens lidam com a questão do envelhecimento e como eles reforçam e/ou ajudam na construção de uma nova identidade do idoso. Neste mesmo sentido afirma Caldas e Thomas:

A imagem que eles têm do idoso é marcada principalmente por aspectos negativos, como preconceitos, desvalorização social, maus tratos, limitações biológicas e diferenças culturais. Isto fica evidente quando os jovens, ao imaginarem a própria velhice, se deparam com um sentimento de desconforto e com dificuldades de se enxergarem em tal situação [...] Além disso, a velhice ainda se mostrou como algo desconhecido e distante da realidade deles. (2010, p 83).

Ainda de acordo com as pesquisas de mestrado, fatores indicam a existência de uma lacuna no convívio com o idoso, marcado pela incompreensão e intolerância, o que pode ocorrer pela falta de valorização da figura do idoso como alguém capaz e que ainda tem com o que contribuir e pelo afrouxamento dos laços familiares. O fator biológico também é apontado pelos jovens na constituição do que acreditam ser velho (MARTINEZ, 2007) e (OLIVEIRA, 2009). A doença é vista como um dos problemas mais comuns, a perda das funções cognitivas e a fragilidade também são apontados. Poucos adolescentes sugeriram a independência e a convivência social como algo presente na vida dos idosos (OLIVEIRA, 2009). A doença e as limitações físicas e biológicas são fatores que dificilmente ficam de fora quando se trata de velhice.

Como podemos perceber através desses fatores que existe uma barreira muito grande nas relações entre os jovens e os idosos, precisamos romper com essas barreiras para que tenhamos uma sociedade melhor e mais justa, para que idoso seja mais compreendido e ganhe espaços efetivos na nossa sociedade. Trabalhando em conjunto entre jovens e adultos podemos propor através da educação uma nova maneira de encarar a velhice.

2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA E A CIDADANIA DO IDOSO

Como vimos no capítulo anterior, a população idosa brasileira vem crescendo a cada ano. Devido a esse crescimento contínuo é nosso dever e também dever do estado assegurar uma vida saudável e digna para essa população. Neste capítulo serão mostradas questões pertinentes a esse assunto como: a cidadania concomitante a gênese dos direitos dos idosos brasileiros. Como trabalhar e desenvolver nas aulas de geografia a questão da cidadania, direitos e deveres da faixa etária jovem e adulta para com os idosos. Mostrar também a importância da criação de espaços para nortear a discussão e a proliferação de um maior entendimento sobre a temática da cidadania dos idosos.

A cidadania é a prática essencial de respeito, direitos e deveres que temos que ter com nós mesmos e ao próximo. De acordo com Marshal (1967), a cidadania é tudo que vai desde o direito a um mínimo de bem-estar econômico e segurança ao

direito de participar, por completo, na herança social e levar a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade.

A cidadania é composta por três tipos de direitos: os civis (direitos necessários à liberdade individual - tribunais de justiça), os políticos (direito de participar no exercício do poder político - parlamento e conselhos do governo local) e os sociais (direito a um mínimo de bem-estar econômico e segurança ao direito de participar na herança social e levar a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade - sistema educacional e os serviços sociais).

Corroborando o conceito de cidadania nos mostra Pequeno (2001) que a cidadania é a condição social que confere ao indivíduo o usufruto de direitos que lhe permitem participar da vida política e social da comunidade no interior da qual está inserido. Partindo desta concepção, ser um cidadão com cidadania é estar participando (a partir do conhecimento dos direitos e deveres), gozando de direitos (privilégios garantidos pelo Estado), políticos e sociais (solidariedade, companheirismo, amizade, empatia, ética, cuidado com o meio ambiente).

Na Grécia antiga onde se originou o conceito de cidadania, apenas 10% da população era considerada cidadã, ela era composta por homens com idade acima de 21 anos. Mulheres, escravos e estrangeiros não eram considerados cidadãos. Cabendo somente a uma pequena faixa da sociedade, as tomadas de decisões na política e na vida social.

De acordo com Cândido (2011), somente na idade moderna mais precisamente na França em 1789 que começaram a proferir e expandir a ideia de direitos civis. É no contexto da Revolução Francesa¹ que os princípios de igualdade liberdade e fraternidade foram disseminando-se, atingindo assim a toda parcela da população ocidental. Para legitimar os direitos do cidadão escrito esses direitos em uma declaração composta por 17 artigos intitulada Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão². Nos três primeiros artigos da Declaração definem as bases da transformação do homem comum em cidadão, em liberdade, associação política e soberania.

1- “A Revolução Francesa foi um grande marco. É considerado o mais importante acontecimento da história contemporânea. Inspirada pelos ideais iluministas; o lema “Liberdade, Igualdade, Fraternidade” transpôs as barreiras da distância e ecoou por todo o mundo, pondo abaixo regimes absolutistas e ascendendo os valores burgueses”. (GONÇALVES, BERGARA, 2012, ano, p. 02)

2- Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, sintetizada em 17 artigos, foi o primeiro documento a reclamar uma igual dignidade para todos os homens, redigido pela Assembleia Nacional Constituinte (França), concluído a 26 de agosto de 1789. Também foi a base da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU). (Candido, 2011, p. 4)

Artigo I. – Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos; as distinções sociais somente podem ser fundadas no bem comum.

Artigo II. – O objetivo de toda a associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem; esses direitos são a liberdade, a propriedade e a resistência à opressão.

Artigo III. – O princípio de toda a soberania reside essencialmente na nação; nenhum corpo, nenhum indivíduo pode exercer autoridade que dela não emane expressamente. Para a nossa realidade brasileira tais direitos ocorreram a partir do século XIX e estes são bem diversificados, ou seja, estabeleceram-se direitos políticos, alguns sociais e os civis, com dificuldades no decorrer do processo histórico. (CANDIDO, 2011, p. 05).

Cândido (2011) nos remete para a realidade brasileira onde estes direitos chegaram a população somente a partir do século XIX e estes são bem diversificados, ou seja, estabeleceram-se direitos políticos, alguns sociais e civis, com dificuldades no decorrer do processo histórico. Para a faixa etária acima dos 60 anos, ou seja, para a população idosa, foram sendo criadas leis de proteção e cidadania apenas no século XX em meados da década de 1930. Inscritos na Constituição de 1934 sob a forma de direitos trabalhistas e de Previdência Social “a favor da velhice”, segundo Faleiros (2007). Assim pode-se dizer que a cidadania para a velhice esta relacionada com o momento histórico, social e político do país.

Podemos analisar através das primeiras constituições brasileiras o começo dessa preocupação para com a cidadania e os direitos dos idosos. Na Constituição de 1937 já havia algum indício de proteção à velhice, estabelecendo o seguro de velhice para o trabalhador, posto no: Art. 137. A legislação do trabalho passou a observar, além de outros, os seguintes preceitos: m) a instituição de seguros de velhice, de invalidez, de vida e para os casos de acidentes do trabalho. Nas Constituições de 1946, em seu artigo 157, fala da Previdência “contra as consequências da velhice” -, e de 1967, da previdência social “nos casos de velhice” no artigo 158. Vale salientar que nessas Constituições havia uma preocupação moral com a formação da ordem e preservação da raça (FALEIRO, 2007).

Contudo, em meados da década de 1970 e começo da década de 80 é que os próprios idosos passaram a se organizar através de associações, deixando assim de depender tanto do estado para assegurar seus direitos. Em 1985 foi criada a Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (COBAP). Com isso, os idosos passaram a reivindicar o aumento dos valores da aposentadoria, pelos

direitos sociais e garantia da cidadania.

Já em 1988, pós-ditadura militar, a nova Constituição Brasileira, de 1988, teve como princípio fundamental garantir o Estado Democrático, destinando a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais. A Constituição de 1988 pode também ser entendida como “Constituição Cidadã”.

Fazem parte dos princípios fundamentais dela;

Artigo 1º:

I – a soberania;

II – a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V - o pluralismo político.

No que diz respeito à proteção da população idosa podemos observar no art. 230, que dispõe: “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.” (BRASIL, 2013).

Para Braga (2005), a Constituição Federal de 1988 desencadeou um debate, que contou com a participação de aposentados empenhados na luta por suas reivindicações. Inaugurou-se, assim, por parte dos idosos, um movimento que culminou na organização e reivindicação de direitos, que foi amplamente divulgada pelos meios de comunicação e que lhes deu visibilidade social.

Como vimos no capítulo anterior, à configuração etária brasileira vem crescendo gradualmente, comparando a décadas atrás poderíamos dizer que o Brasil era visto como um país predominantemente jovem, hoje porém, percebemos um aumento considerável no meio e no topo da pirâmide etária, devido ao aumento populacional de adultos e idosos. Com tal transformação, os direitos dos idosos que fora ignorado pelo estado por muitos anos, passaram a ganhar maior representatividade e um novo caráter, depois da criação da Constituição Cidadã. Como consequência foram desencadeados novos regulamentos para tratar a questão da cidadania do idoso.

Em 4 de janeiro de 1994 foi promulgada a Lei nº 8.842, que dispôs sobre a Política Nacional do idoso. Ele teve como objetivo criar condições para promover a longevidade com qualidade de vida, colocando em prática ações voltada não apenas para os que estão velhos, mas também para aqueles que vão envelhecer. Procura impedir qualquer forma de discriminação de qualquer natureza contra o idoso, pois ele é o principal agente e o destinatário das transformações a ser efetivadas através desta política.

A Política Nacional do Idoso tem como princípios: (a) direito à cidadania – a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania; (b) garantia da participação do idoso na comunidade; (c) defesa da dignidade; (d) direito ao bem-estar; (e) direito à vida; (f) dar conhecimento e informação a todos de que o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral. Constituem diretrizes da Política Nacional do Idoso a: (a) viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações; (b) participação do idoso, através de suas organizações representativas, na formulação, implementação e avaliação das políticas, planos, programas e projetos a serem desenvolvidos; (c) priorização do atendimento ao idoso através de suas próprias famílias, em detrimento do atendimento asilar, à exceção dos idosos que não possuam condições que garantam sua própria sobrevivência; (d) descentralização político-administrativa; (e) capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços; (f) implementação de sistema de informações que permita a divulgação da política, dos serviços oferecidos, dos planos, programas e projetos em cada nível de governo; (g) estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais do envelhecimento; (h) priorização do atendimento ao idoso em órgãos públicos e privados prestadores de serviços, quando desabrigados e sem família; (i) apoio a estudos e pesquisas sobre as questões relativas ao envelhecimento. (CIELO, VAZ, 2009, p. 7).

Já em 2002, foi criado o Conselho Nacional do Direito dos Idosos tendo como objetivo principal supervisionar e avaliar a Política Nacional do Idoso. No ano de 2004 foi criado o Estatuto do Idoso³ que visa garantir a dignidade das pessoas idosas.

3- Criado com o objetivo de garantir dignidade ao idoso, o Estatuto do Idoso foi aprovado pelo Senado Federal e sancionado pelo Presidente da República em 1º de outubro de 2003, após seis longos anos de espera. Ele é o resultado da junção dos Projetos de Lei nº 3.561, de 1997; nº 183, de 1999; nº 942, de 1999; nº 2.420, de 2000; nº 2.241; nº 2.426, de 2000; nº 2.427, de 2000; e o de nº 2.638, de 2000. Não resta dúvida que ele veio em boa hora, com objetivo de dar continuidade ao

Quando o Brasil reconhecer o potencial de seus membros idosos, passará a lutar para que o direito os reconheça como cidadãos. E, finalmente, se os idosos tiverem sua cidadania reconhecida e garantida, será possível dividir entre a família, o estado e a sociedade, a responsabilidade e o prazer de cuidar daqueles, que estão envelhecendo. Quando estivermos neste grau de evolução, estaremos conquistando o nosso próprio espaço no futuro e resguardando a nós mesmos um envelhecimento digno. Poderemos nos identificar como uma sociedade ética, que reconhece todos os ciclos da vida e os preserva sem distinção. A criança, o adolescente, o adulto e o idoso têm o mesmo espaço social e o mesmo direito ao respeito, respeito esse entendido na sua forma mais ampla. (BRAGA 2005, p. 161).

Através de todas essas leis e ações que tiveram como objetivo principal tornar a vida mais digna e um mundo mais cidadão para o idoso, faz com que tenhamos clareza que a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania e bem-estar. Por isso, trabalharmos a questão da cidadania concomitante a cidadania idosa, pois acreditamos ser de suma importância para ajudar a construir uma sociedade mais justa e igualitária. Acreditamos que trabalhar com os adolescentes, desde muito cedo na escola, faz com que eles passem a ter outro olhar para o idoso, com mais respeito e carinho para esta faixa de população cada vez mais populosa no mundo.

Kaercher, 2010, destaca que o papel da escola é muito importante para a construção de cidadania. O professor é elemento fundamental nesse processo de conscientização sobre o papel de cada cidadão no mundo. Neste sentido, o ensino de Geografia na educação básica pode ser um espaço importante para discussão de temáticas como a questão da cidadania do idoso. A Geografia é uma ciência que abrange temas com características físicas e humanas o que possibilita construir um saber crítico sobre as questões no mundo.

O ensino de geografia pode levar os alunos a compreender de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimentos, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo que possam não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico. (BRASIL, 1998, p. 22)

Buscamos através do projeto que será apresentado no capítulo 3, BRASIL, UM PAÍS QUE ENVEÇHECE?! SABERES E FAZERES DA GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA, sair de uma proposta de aula a partir dos conteúdos pragmáticos dos livros didáticos para uma aula que possibilite a discussão e a problematização da questão da cidadania para com o idoso, conteúdo até então, pouco trabalhado, mas que deve estar presente nas aulas de geografia, ao ser abordado a temática da população. É importante ressaltar que o ensino de Geografia deve contribuir na formação dos alunos/as e possibilitar a interação com a realidade social.

O ensino de geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas. (CAVALCANTI, 2005, p.47)

Procuramos através deste projeto, levar os adolescentes a perceberem a cidade considerando a qualidade de vida e a cidadania dos idosos, dar condições e desenvolver uma consciência cidadã nos adolescentes de forma a vencer estereótipos e preconceitos com as pessoas idosas. A partir da introdução desse conhecimento para o aluno no âmbito escolar, esperamos que ele possa absorver e proliferar essa consciência cidadã em outras estâncias e segmentos da sua vida e seu entorno.

A conscientização é ponto de partida para que o aluno construa a sua cidadania a partir de suas lutas cotidianas. A escola é apenas um destes espaços. E como temos que democratiza-la! Fora dela temos a família, a comunidade religiosa, o sindicato, as associações de bairro, o voto, enfim, cada lugar onde exista agrupamento humano é um lugar para se discutir e renovar a prática do poder e da democracia. Se a escola for um espaço de diálogo e de questionamento estaremos deixando boas sementes para que essas qualidades - diálogo e questionamento, - se enraízem pelas demais instituições da sociedade.” (KAERCHER, 2010, p. 52).

Foram criadas diversas leis e políticas para assegurar os direitos dos idosos, mas ainda existe um abismo enorme entre a legislação e a verdadeira realidade dos idosos no Brasil, que ainda, por muitas vezes, tem seus direitos não atendidos e habitualmente colocados em segundo plano pela sociedade. Por este motivo

acreditamos que é necessário ampliarmos o debate desta temática em sala de aula e em outros espaços de livres discussões, para que esses direitos continuem sendo debatidos e reivindicados. Somente com a conscientização e a mobilização permanente, entre crianças, jovens, adultos e idosos, poderemos garantir um futuro melhor para as próximas gerações, mostrando que envelhecer com dignidade e respeito é um direito de todos.

3-BRASIL UM PAÍS QUE ENVELHECE?! SABERES E FAZERES DA GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Nos capítulos anteriores nossa pesquisa se dedicou a construção da base teórica para refletirmos e entendermos as transformações ocorridas no espaço brasileiro a partir da mudança na pirâmide etária do país; aumento da expectativa de vida a evolução de políticas públicas na inclusão dos direitos dos idosos; e a importância de se trabalhar nas salas de aula e em outros espaços questões referentes e diretamente ligadas ao envelhecimento populacional brasileiro.

Neste capítulo buscamos relatar e analisar as experiências vividas pelos alunos da Escola de Educação Básica Simão José Hess, em que foram feitas a partir das aulas e oficinas trabalhadas nas aulas de geografia sobre o contexto e a realidade do envelhecimento populacional. Conforme Kaercher (2010, p. 136).

Os alunos não são estáticos, apresentam contradições e incertezas. Cabe também a nós incentivar para que floresçam e desencadeiem-se novos pontos de interrogação. A partir deles, o aluno poderá criar uma maior autonomia do pensar e, o que é mais importante, um pensar menos preconceituoso e com menos certezas imutáveis. Estar mais aberto ao novo e ao outro.

No começo do ano de 2014 entrei no PIBID⁴ Geografia da FAED/UDESC e fui convidada pela professora Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins⁵ e pela professora Ruth Emilia Nogueira⁶ para por em prática atividades de um projeto chamado “BRASIL UM PAÍS QUE ENVELHECE?! SABERES E FAZERES DA GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA”, que tinha como objetivo desenvolver uma metodologia para o ensino aprendizagem de Geografia utilizando conjuntamente pesquisa ação, as TICS, a cartografia colaborativa e a cartografia escolar para abordar o tema do envelhecimento da população brasileira no espaço urbano. Este projeto foi aprovado pela Chamada Pública: UNIVERSAL MCTI/CNPq 014/2013.

⁴ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES que Concede bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo Programa Institucional.

⁵ Professora Coordenadora do PIBID Geografia na FAED/UDESC.

⁶ Professora do Curso de Geografia da UFSC.

. A proposta deste projeto era buscar desenvolver nas aulas de geografia uma consciência mais cidadã sobre o envelhecimento, envolvendo uma análise do espaço de vivência dos alunos, como seu bairro por exemplo. Os aluno/as deveriam fazer entrevistas com idosos para conhecer a realidade que vivem. Os demais objetivos do projeto eram motivar os estudantes a perceber a cidade considerando a qualidade de vida e a cidadania dos idosos; Criar uma consciência cidadã nos adolescentes de forma a vencer estereótipos e preconceitos nocivos em relação às pessoas idosas; Revelar que a população idosa é importante para a transmissão de experiência e conhecimentos úteis para os mais jovens. (NOGUEIRA 2013).

Para o desenvolvimento do projeto foram selecionadas quatro cidades brasileiras, Florianópolis, Porto Alegre, João Pessoa e São João Del Rei (MG). No primeiro ano fora desenvolvido um projeto piloto na cidade de Florianópolis, buscando analisar os pontos positivos e negativos que poderiam ser aprimorados no desenvolvimento do projeto nas demais cidades.

Após cada grupo de cada cidade fazer a pesquisa, os resultados dele devem ser socializados num site do projeto – <http://mapeamento.s4digital.com.br>. A organização do site prevê espaços para serem colocadas imagens coletadas com fotos, filmagens e pequenos textos que relatem o que foi pesquisado. O site traz espaço para que cada cidade que realiza o projeto possa colocar as fotos dos/as alunos/as pesquisadores/as, o que cada grupo pesquisou. Depois de tudo postado teremos um perfil do idoso de cada cidade participante do projeto.

3.1-ATIVIDADES REALIZADAS NA TURMA 73

Em abril do ano 2014 eu e a Marieli Camargo também bolsista do PIBID e integrante do projeto, fomos a Escola Estadual de Educação Básica Simão José Hess, escola que seria aplicado e desenvolvido o projeto. Primeiro optamos em fazer uma pesquisa em diversas salas, observando e analisando o perfil da turma e dos alunos, para posteriormente aplicarmos e desenvolvermos as etapas do projeto em uma determinada turma.

A turma escolhida foi o sétimo ano do ensino fundamental (73), é composta por 26 alunos/as com idade entre 12 a 14 anos⁷. Escolhemos essa turma por considerar o perfil dela mais compatível com a proposta do nosso projeto, uma turma

⁷ As atividades do projeto tem a parceria da professora Edna Graziela Carneiro que é a professora de Geografia da turma 73 e também é supervisora PIBID Geografia da FAED/UDESC.

participativa, com alunos comprometidos que aceitaram os desafios propostos. Observamos também turmas do sexto ano, mas consideramos os alunos ainda imaturos para aplicarmos um projeto de grande porte e duração.

Depois da escolha da turma foi realizada uma reunião entre as coordenadoras gerais, locais e nós bolsistas do PIBID para definir a programação as diretrizes e oficinas que seriam desenvolvidas durante o ano.

Para darmos introdução à temática cidadania e idoso e as dificuldades e desafios vivenciadas por estes, escolhemos passar em sala o filme “E se todos vivêssemos juntos⁸”, mostrando a eles um pouco da vida dos idosos, as dificuldades encontradas quando se chega a essa fase da vida, as modificações no corpo, as doenças, a falta de memória, os amigos, o afastamento da família em alguns casos e como a sociedade em geral percebe os idosos.

No início do filme percebemos algumas conversas paralelas, mas ao longo dele verificamos que todos os alunos estavam prestando atenção e envolvidos com a temática, apesar de se tratar de um tema não tão comuns para a realidade dos alunos, como a velhice e a proximidade da morte. O autor do filme conseguiu abordar essa temática através da comédia, isso foi fundamental para que os alunos prestassem atenção. Após a exibição houve um debate entre nós e os alunos, levantando as principais questões passadas no filme. A partir delas os alunos foram relatando experiências parecidas que já tinham visto em seus avós ou pessoas próximas, com idade acima de 60 anos. No debate percebemos que eles ficaram surpresos ao ver que as pessoas idosas também possuem uma vida sexual ativa, eles também ficaram impressionados ao ver que os idosos podem fazer e fazem as mesmas coisas que os jovens, como contar piadas, fazer brincadeiras, dar risadas, beber, fazer planos e sair com os amigos. Porém, é claro, com um pouco mais de moderação. Em resumo, foi de grande valia termos passado esse filme, pois conseguimos levar questões sobre ele e fazer os alunos refletirem sobre o tema idoso e envelhecimento para darmos continuidade ao projeto.

⁸ Filme lançado em 2012 e dirigido por Stéphane Robelin. Annie (Geraldine Chaplin), Jean (Guy Bedos), Claude (Claude Rich), Albert (Pierre Richard) e Jeanne (Jane Fonda) são melhores amigos há mais de quatro décadas. Enquanto os dois primeiros e os dois últimos são casados, o do meio é um tremendo solteirão convicto, que não se cansa de aproveitar a vida. Quando a saúde deles começa a piorar e o asilo se apresenta como solução para um deles, surge a ideia de todos morarem juntos. Mas a novidade acaba trazendo a reboque algumas antigas experiências, que vão provocar novas consequências na vida de cada um.

A atividade seguinte foi à construção de uma pirâmide etária da sala de aula, que teve como objetivo comparar a pirâmide etária da turma com outros modelos de pirâmides expostos no Brasil e no mundo. Foram coletados os dados de idade dos alunos de seus pais e avós para a construção da pirâmide. A construção das pirâmides vista na (figura 2) mostrou que o número de jovens nas famílias é maior que o número de idosos, porém verificou-se que os idosos estavam presentes em nas pirâmides etárias. Atribuímos isso ao vermos no dia de hoje uma maior qualidade de vida, em termos de saúde e lazer, prolongado a expectativa de vida, e consolidando os idosos no topo da pirâmide.



Figura 2 – Pirâmide Etária da Turma 73
Fonte: arquivos da autora – setembro 2014

Posterior a essas atividades introdutórias buscamos trabalhar com os conceitos que foram elencados pelo grupo que acompanha o projeto e que consideramos importantes de serem abordados pelos alunos/as nas entrevistas com os idosos, como saúde acessibilidade e lazer. Conceitos esses que seriam usados para as atividades seguintes.

A terceira etapa do projeto foi trabalhar com os alunos/as como eles fariam a saída de campo nos bairros onde moram, para observarem, analisarem e fazerem entrevistas com os idosos. Posteriormente os mesmos grupos tiveram a missão de

entrevistar dois idosos utilizando celular para fotografar e gravar. Buscaram, também, saber da vida de cada entrevistado através de um pequeno roteiro: idade, sexo, quanto tempo mora em Florianópolis, além de fazer as seguintes perguntas: como é a sua saúde? Mesmo assim se sente bem? É cuidado ou cuida de alguém? Mora sozinho? Quantas vezes precisa ir ao médico? Utiliza serviço público? É eficiente, qual, onde? Faz atividade física? Onde? Qual modalidade? Sente-se bem com sua família? (nota de 0 a 5)⁹. Você trabalha? Qual o seu lazer? Onde o faz? O quanto gosta? (nota de 0 a 5). Quantas vezes por semana têm para o lazer? Tem amigos? Considera sua vida boa na velhice? (nota de 0 a 5).

As fotos da saída de campo, as entrevistas e os relatos feitos pelos alunos, seriam colocadas e sistematizadas no site do projeto, partindo do princípio que norteiam um dos objetivos do projeto que é inclusão da cartografia colaborativa e escolar na sala de aula. A inserção desse material adquirido pelos alunos, não foi posto no site uma vez que não houve tempo hábil para terminar a atividade devido à agenda escolar e outros fatores que contribuíram para a não conclusão deste trabalho no ano de 2014.

Como o ano de 2014 terminou e alguns dos nossos objetivos não foram concluídos, resolvemos então prosseguir com o projeto no ano de 2015, porém com outra turma, uma vez que a turma 73 não existia mais com os mesmos alunos. Optamos, então, por escolher outra turma no ano de 2015. Procuramos avaliar o que deu certo e o que deu errado no ano de 2014, para fazer o planejamento das atividades para o ano letivo de 2015 e concluirmos o projeto.

3.2- ATIVIDADES REALIZADAS NA TURMA 92

O ano de 2015 começou e retomamos as observações para a escolha da turma, acompanhadas pela professora Edna Carneiro na mesma Escola de Educação Básica Simão José Hess. A turma que escolhemos este ano foi a 92, nona série do Ensino Fundamental, composta por 28 alunos/as com idade entre 13 e 15 anos¹⁰. Por serem um pouco mais velhos que os alunos da sétima série, participantes do ano anterior, avaliamos que o grupo se dedicaria mais ao projeto,

⁹ Cada entrevistado deve dar um valor de satisfação sobre o que está relatando. A nota vai de 0 a 5. Quanto mais alta a nota, maior é o grau de satisfação do entrevistado.

¹⁰ Neste ano continuamos com a parceria da professora Edna Graziela Carneiro que é a professora de Geografia da turma 93.

pois pela observação concluímos que a turma era mais calma, e com um perfil bom para o desenvolvimento da nossa proposta de trabalho.

Depois da escolha da turma, novamente fizemos uma reunião entre as coordenadoras e as bolsistas para avaliarmos o que fora feito no ano passado e o que faríamos este ano, excluímos e também incluímos algumas atividades para o melhoramento do projeto.

No dia três de março de 2015 fomos nos apresentar a turma, levamos o projetor e nele expomos slides contendo o nome do projeto, a proposta do projeto e as atividades que seriam trabalhadas ao longo do semestre. Todos prestaram atenção enquanto fazíamos a apresentação. Perguntamos se eles tinham avós e se moravam perto, onde a grande maioria afirmou positivamente, e dois alunos falaram que moram com os avós desde pequenos. Para um primeiro contato percebemos que a turma era tranquila e a maior parte se envolveu e demonstravam gostar do que estava sendo proposto. No final entregamos um questionário¹¹ para avaliarmos os alunos e sua estrutura familiar, e a conhecer os alunos/as para o planejamento das atividades posteriores, como a divisão dos alunos/as na seleção dos bairros na saída de campo proposta. Após a distribuição do questionário a aula deste dia foi encerrada, e pedimos para os alunos entregassem o mesmo no encontro seguinte¹².

No dia nove de março de 2015, dia que retomamos as atividades, passamos novamente o filme “E se todos vivêssemos juntos” (figura 3), como na turma 73 em 2014, onde obtivemos um retorno positivo em relação ao filme. Desta maneira, resolvemos novamente passá-lo para a turma 92. Antes de iniciar o filme, foram expostos nossos objetivos e quais eram os nossos interesses em mostrar para eles a história que seria exibida. Foi dado um roteiro de questões com uma série de perguntas relacionadas ao filme para ser entregue e debatidas no final da aula¹³. Em uma das questões, perguntamos o que mais chamou atenção no filme. Destacamos algumas respostas: “foi a boa convivência entre eles, porque as vezes eles brigavam, mas sempre estavam unidos”; “como os idosos são engraçados e eles são felizes por mais que passem dificuldades”; “a forma que eles se amam, por mais que todos tenham suas dificuldades eles se ajudam como podem”.

¹¹ O questionário se encontra no anexo A.

¹² A turma tem três períodos de aulas semanais com a professora de Geografia. As atividades do projetos são feitas na terça-feira de tarde, dia que a turma tem duas aula faixa.

¹³ As questões se encontram no anexo B.

Depois de passado o filme e as questões, discutimos sobre as mesmas, observamos junto aos alunos que tanto na realidade quanto no filme os idosos se esforçam ao máximo para serem independentes, não se deixando levar e abalar pelas dificuldades impostas pela velhice e apesar da idade avançada todos têm sonhos e desejos de conquistá-los. Muitos alunos falaram sobre o sexo e a velhice, a maioria tinha em mente que os idosos não faziam mais sexo, ficaram surpresos com algumas cenas do filme. Questionamos perguntando porquê eles achavam aquilo, e eles responderam frases como: “eles não têm mais energia o suficiente”; “Chega uma hora na vida que não deve dar mais vontade”; “é uma cena engraçada de se imaginar, mas não com a minha vó”.

A partir desses relatos, enfatizamos novamente que os idosos podem fazer tudo o que desejarem, mesmo tendo suas limitações, não é por que estão mais velhos que não têm mais desejos ou ambições. Também comentamos sobre algumas doenças que foram mostradas no filme, como Alzheimer, câncer, problemas de locomoção, visão e audição. Enfatizamos a importância de termos um olhar especial e um cuidado maior com o idoso. Ter paciência na hora de escutá-los e também ao falarmos, tentar falar devagar e olhando para eles. Ajudá-los a subir uma escada, atravessar a rua, acompanhá-los quando tiverem que ir ao hospital, dar a vez em filas de supermercado e banco, quando avistar um idoso em pé no ônibus ceder o lugar. São algumas atitudes simples que podemos fazer no cotidiano, mas que, com certeza, irão ajudar e facilitar a vida de uma pessoa com mais dificuldades e torná-la mais fácil. Consideramos que essa aula propiciou que os alunos criassem uma consciência mais cidadã em relação ao idoso.



Figura 3 – Filme (E se todos vivêssemos juntos)
Fonte: arquivos da autora – maio de 2015

A próxima atividade desenvolvida na turma foi a organização das pirâmides etárias da turma. Para darmos início ao tema, levamos uma apresentação em power point mostrando o conceito de pirâmide etária e sobre a questão do envelhecimento populacional do mundo e do Brasil. Foi exposta também a evolução da pirâmide etária brasileira nos anos de 1960/2000/2010 e a projeção de como ficará a pirâmide etária brasileira nos próximos cinquenta anos. Revelamos de quantos anos é em média a expectativa de vida dos brasileiros nos anos de 1980, 2000 e atual. Enquanto mostrávamos esses dados e conceitos aos alunos, fomos questionando porque da mudança na pirâmide etária do Brasil e porque houve aumento na expectativa de vida, perguntamos se eles sabiam o porquê desta realidade da evolução na população do país. Eles apontaram que esta realidade é decorrência dos avanços da medicina e os usos contraceptivos enfatizando a diminuição da taxa de mortalidade, natalidade e a inserção da mulher no mercado de trabalho, para complementar a fala deles, abordamos a evolução das políticas públicas brasileiras em termos de saúde. Comentamos sobre o SUS (sistema único de saúde) e seus benefícios para a população brasileira. Para finalizar e complementar, fizemos comparações entre a pirâmide etária brasileira e de alguns países da Europa e África, mostrando as suas diferenças e comparando com evolução histórica de cada lugar.

Após darmos essa aula introdutória sobre a pirâmide etária brasileira, seguimos com o planejamento do projeto que seria a construção da pirâmide etária da turma. Dividimos a turma em seis grupos composto por cinco alunos cada e traçamos uma linha vertical mostrando que de um lado da linha seria composta pela idade dos integrantes homens da família e o outro lado composta pela idade das integrantes mulheres da família de cada aluno, dividindo em linhas paralelas as idades entre 0-10; 11 a 29; 30 a 49; 50 a 59 e acima de 60 anos cada grupo faria o mesmo em uma folha A4. Após, solicitamos que os alunos/as anotassem em uma folha a idade de todas as pessoas que moram na mesma casa que eles, depois das anotações distribuimos quadradinhos de papel azul e rosa para simbolizar os integrantes da família, os azuis representariam o sexo masculino e o rosa o sexo feminino, assim deram sequência a atividade de construção das pirâmides, conforme podemos ver nas imagens (4,5 e 6).

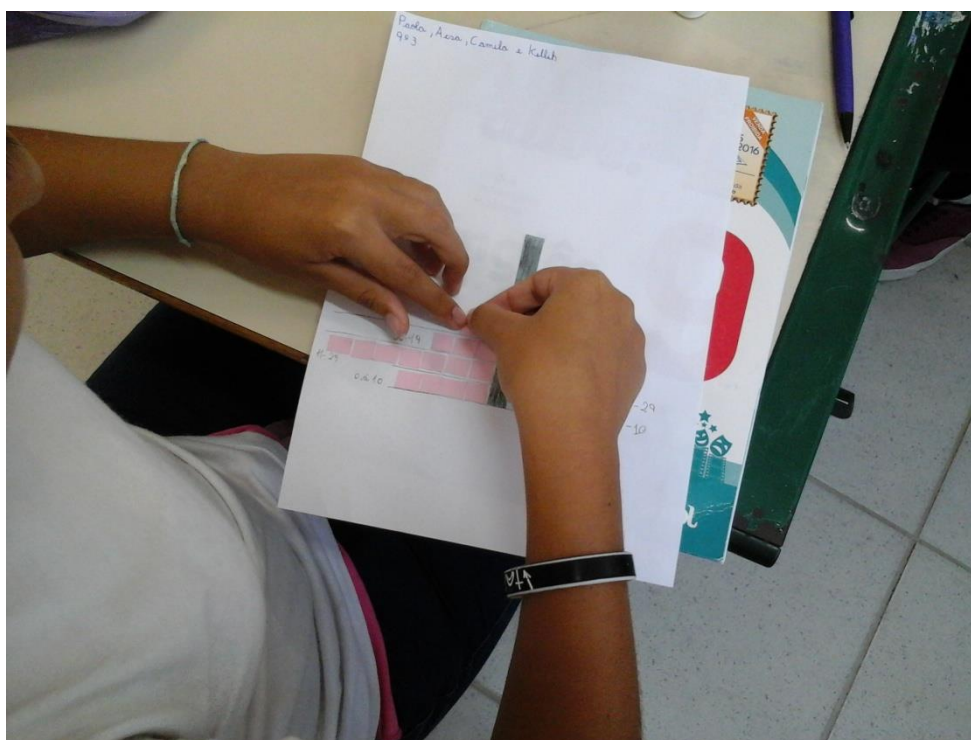


Figura 4 – alunos/as confeccionando as pirâmides
Fonte: arquivos da autora – maio de 2015

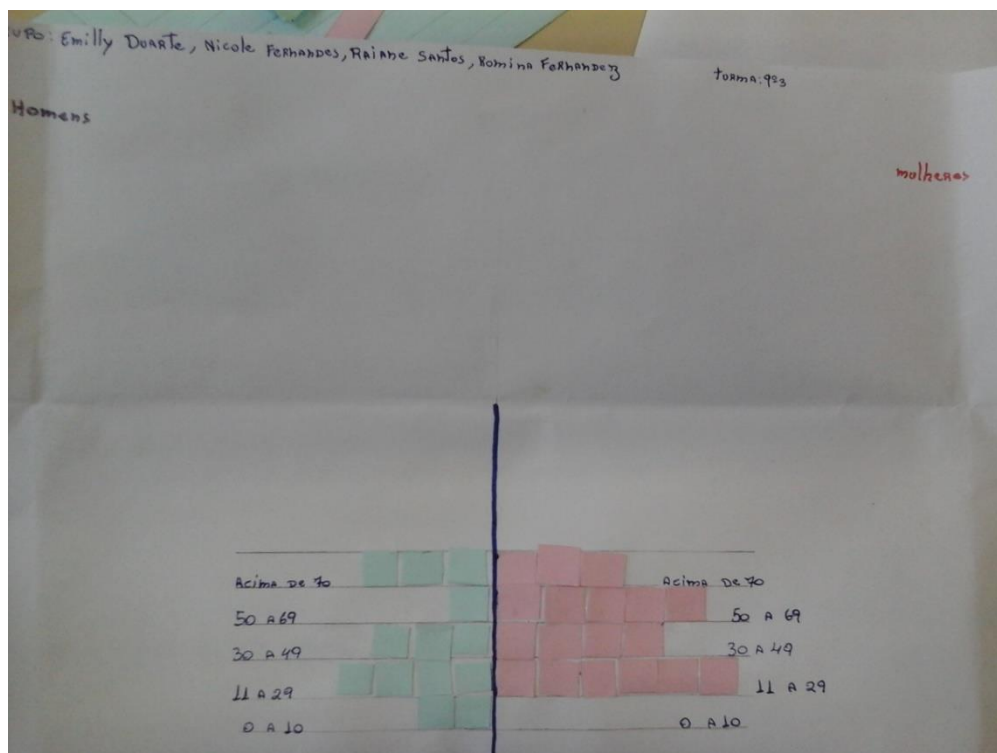


Figura 5 – Pirâmide do Grupo – Turma 92
Fonte: arquivos da autora – maio de 2015

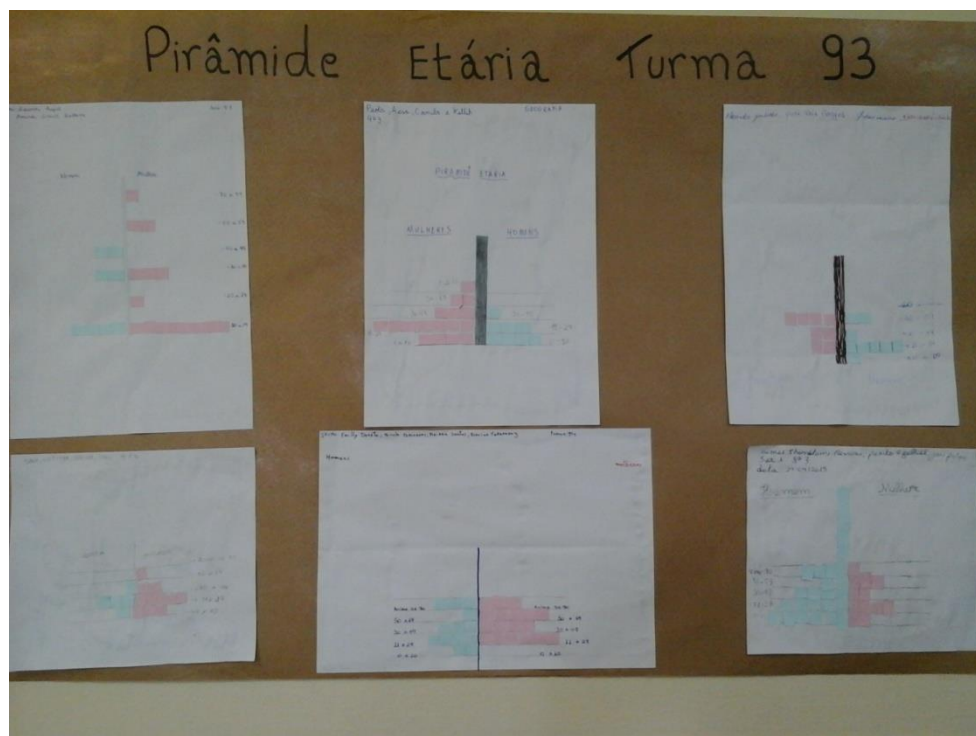


Figura 6 - Pirâmide Etária da Turma
Fonte: Arquivo da autora – março de 2015

Depois de construídas todas as pirâmides, estas foram coladas em um painel e expostas ao lado do quadro para ficar em evidencia para a turma inteira. Dando sequencia na aula, foi feito um debate sobre a compreensão de cada aluno/a sobre os dados mostrados pelas pirâmides, se havia mais homens ou mulheres idosas na família, qual a faixa etária que possui mais representantes nas pirâmides e, se havia muita distinção entre uma pirâmide e outra. A aula prosseguiu com um bate papo descontraído, onde os alunos constataram que a faixa etária mais preponderante na família é entre 30 a 49 anos, constituída por seus pais e tios predominantemente. Abordamos então, o tempo necessário para que essas pessoas se tornarem idosas e pular para as outras duas linhas seguindo o topo da pirâmide. Comentamos o por que nos dias de hoje há uma possibilidade maior de chegarmos a velhice. Usamos exemplos como o aumento da qualidade de vida dos brasileiros, melhorias das condições de vida, ampliação das políticas públicas destinadas ao cuidado com os idosos, melhorias na área de assistência a saúde, maior planejamento por parte do governo pensando e criando novas possibilidades para a acessibilidade e lazer dos mais velhos, foram algumas das questões colocadas em pauta.

Destacamos a importância dos alunos em conhecerem a realidade do lugar de onde vivem e os elementos que a compõe, pois serão eles os agentes transformadores do espaço e os que darão a garantia da qualidade de vida para as gerações futuras.

Conseguir que o educando reflita sobre a sua própria realidade, pois esta, sendo histórica, é criação dos homens. Logo: "Os homens que a criam são os mesmos que podem prosseguir, transformando-a". Serem sujeitos portanto. (KAERCHER, p. 144, 2010).

Através da pirâmide da sala podemos concluir que o numero de jovens nas famílias é quase o mesmo do número de adultos, constatando uma base e o meio da pirâmide mais largo, porém com todos os incentivos melhoramento na medicina, cuidados com a saúde, práticas regulares de atividade física, levarão os adultos de hoje a serem os idosos de amanhã, tendo a possibilidade de alargar ainda mais o topo da pirâmide e mudando a sua configuração.

No dia 13 de abril a aula foi programada com o objetivo de trabalhar os conceitos chaves que foram usados para organizar a saída de campo e as entrevistas com os idosos. Organizamos um powerpoint com os conceitos de saúde, acessibilidade e lazer, que foram escolhidos para organizar as questões feitas aos idosos entrevistados.

Aproveitamos para chamar atenção sobre a importância de ter uma alimentação adequada e balanceada, praticar exercícios físicos regularmente, diminuir a auto-medicação, ter uma convivência social estimulante e fazer atividades prazerosas, como ações que promovem modos de vida favoráveis à saúde e à qualidade de vida contribuindo para um envelhecimento ativo e saudável. Falamos também sobre os danos da bebida alcoólica e o vício do tabagismo, suas causas e as doenças causadas por eles.

Para entrarmos na questão da acessibilidade, começamos perguntando para os alunos se eles sabiam o que significava esse termo. Os alunos que responderam, falaram o correto, deram exemplos de acessibilidade comentando sobre a preferência de idosos nas filas de supermercado, bancos e vagas de estacionamento. Enfatizamos que o que eles tinham colocado era sim resultado de ações de acessibilidade, comentamos que uma palavra que definiria bem esse termo é a inclusão, ou seja, a inclusão de pessoas com deficiências ou dificuldades de mobilidades reduzida, pudessem auxiliar na utilização de produtos, serviços e informações e visando principalmente, a sua adaptação e locomoção. Comentamos também sobre a importância de incluir rampas em todos os espaços transitados pelos cidadãos, usando o exemplo dos idosos que utilizam cadeira de rodas, ou não tem força o suficiente nas pernas para subir escadas, mostramos que é preciso e necessário outra forma de acesso. Demos também o exemplo das ruas e calçadas que em condições instáveis e precárias, dificultam a locomoção de um idoso, podendo levá-lo a cair ou torcer o pé, ou seja, inacessíveis para a passagem das pessoas principalmente das pessoas com mais idade.

Para entrarmos na questão do lazer, começamos perguntando para os alunos o que seus avós ou pessoas próximas a eles, com idade maior de 60 anos, faziam para se divertir, e, se algum deles, participavam deste momento de interação. A maioria respondeu que os avôs costumavam sair para jogar carta e dominó com os amigos da vizinhança e as avós tem o costume de ficar conversando com as vizinhas ou fazendo crochê. A maioria da turma respondeu que o momento de lazer que desfrutam junto com os avôs e avós é assistir televisão (novela), um menino falou que a cada 3 semanas vai pescar com seu avô, e duas meninas comentaram que as vezes jogam cartas com eles. Estas respostas levam ao entendimento de que ainda existe um distanciamento muito grande entre os jovens e os idosos, com poucas relações e interesses comuns, que podem ser atribuídos a diferença de

épocas, culturas e costumes vivenciados pelas duas gerações. Salientamos aos alunos/as que é muito importante manter uma relação mais próxima dos seus avôs/avós, pois apesar dessas diferenças é importante que haja uma troca de conhecimento e afeto de ambas as partes, podendo assim construir uma relação de carinho e aprendizado entre as duas gerações. A afirmativa abaixo nos guiou no contexto destas aulas:

Se conseguirmos fazê-los pensar em coisas que até então não haviam pensando, atingimos um dos objetivos do educar: estimular a capacidade de expressão e criação de cada cidadão. (CASTROGIOVANNI, p, 142. 2003)

No dia 27 de abril utilizando as duas aulas de Geografia da turma 92, foi feita uma oficina com o principal objetivo de motivar os alunos a entender as dificuldades encontradas pelos idosos em seu dia a dia, o nome atribuído a oficina foi “A Dinâmica do Trem Cego”, como podemos ver na figura 7, 8 e 9. A proposta consistiu em dividir a sala em grupos de quatro pessoas que seriam os (vagões) formando “filas” que seria os (trens). O primeiro participante da fila utilizava de três ferramentas para modificar seus sentidos e chegar o mais próximo possível de vivenciar como os idosos escutam, enxergam e se locomovem, passando assim pelas dificuldades encontradas em uma idade mais avançada. O aluno/a que estava na frente da fila utilizava óculos embasados para dificultar a visão, barbantes amarrados nos pés para dificultar a locomoção e dois tampões de ouvido para dificultar a audição. Os outros integrantes da fila seguiam com a mão no ombro do colega à frente formando uma fila indiana. Ao som de uma música, o primeiro da fila começava a andar e guiar os outros alunos. Quando o som parava era hora de trocar de piloto, o primeiro iria para o final da fila e o próximo punha as ferramentas e assim continuava até que todos tivessem vivenciado as dificuldades de ter os sentidos fragilizados para seu deslocamento.

Os alunos atrapalhavam-se na hora de andar, ao subir as escadas com muita dificuldade tentando se apoiar um no outro para não cair. A dificuldade de audição provocada pelos tampões dificultava que eles pudessem ouvir quando era chamada a atenção sobre alguns obstáculos.



Figura 7 – Dinâmica do Trem Cego 1.
Fonte: arquivos da autora – maio de 2015

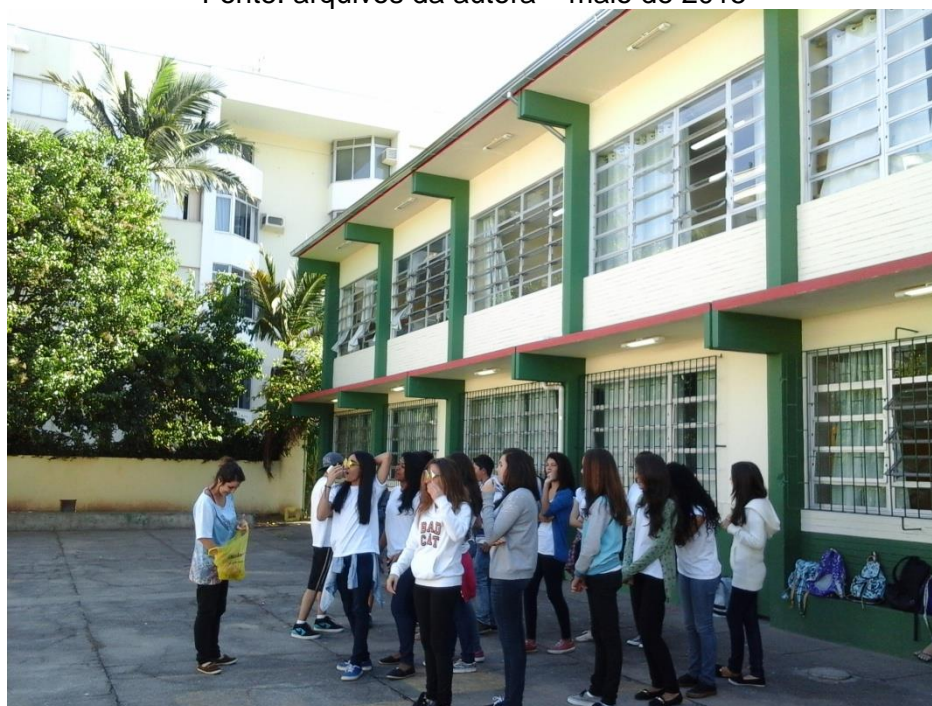


Figura 8 – Dinâmica do Trem Cego 2.
Fonte: arquivos da autora – maio de 2015



Figura 9 – Dinâmica do Trem Cego 3.
Fonte: arquivos da autora – maio de 2015

Ao retornar a sala de aula para conversar sobre a “Dinâmica do Trem Cego”, foi possível perceber a grande importância desta atividade para darmos sequência as outras etapas do projeto. Depois desta experiência vivida pelos alunos/as, em que puderam perceber as dificuldades vivenciadas pelos idosos no seu cotidiano, levantamos questões de como é a realidade da cidade de Florianópolis com relação a vivência dos idosos. Será que tem uma boa estrutura para acolher seus idosos? Conversamos também com os alunos ajudando-os a perceberem a cidade como um lugar e um espaço transformar e se adequar para a melhoria de vida das pessoas, e quais são as atitudes que podemos ter no nosso cotidiano para ajudar as pessoas de mais idade, tornando a vida delas mais fácil e prazerosa. Percebem-se por algumas falas dos alunos, como foi importante participar da oficina “Dinâmica do Trem Cego”.

Eu vi que ser idoso não é fácil, pois eles sofrem várias coisas como perda de visão, fraqueza, lentidão, poucos recursos e benefícios e ouvem muito pouco, por falta das necessidades podem ser esquecidos por familiares e amigos. (relato de um aluno).

Hoje percebi que a vida de jovens e idosos são muito diferentes, pois os jovens não encontram dificuldades em atividades normais do dia-dia como escutar, descer morro ou subir escadas, já os idosos encontram muitas dificuldade nessas atividades, já que conseguimos fazer o que eles não conseguem, temos que ajuda-los. (Relato de um aluno).

Hoje experimentei alguns problemas que os idosos sofrem no dia a dia; tenho algum tempo até lá, mas, desde já espero não passar por essas dificuldades, nunca. Muita coisa ainda tem que mudar, pois muitos lugares ainda não são tão acessíveis para eles poderem ter uma vida com mais qualidade (Relato de um aluno).

Depois dessas questões que foram levantadas através dessa oficina e das conversas feitas ao longo de todas as atividades, percebemos que estava na hora de levarmos os alunos a campo, levando-os a perceberem de forma empírica todas as questões que nortearam o nosso projeto, atribuindo principalmente os fatores de saúde, acessibilidade e lazer introduzidos no espaço urbano. Iremos relatar passo a passo como foi feita esta saída de campo seus objetivos e resultados.

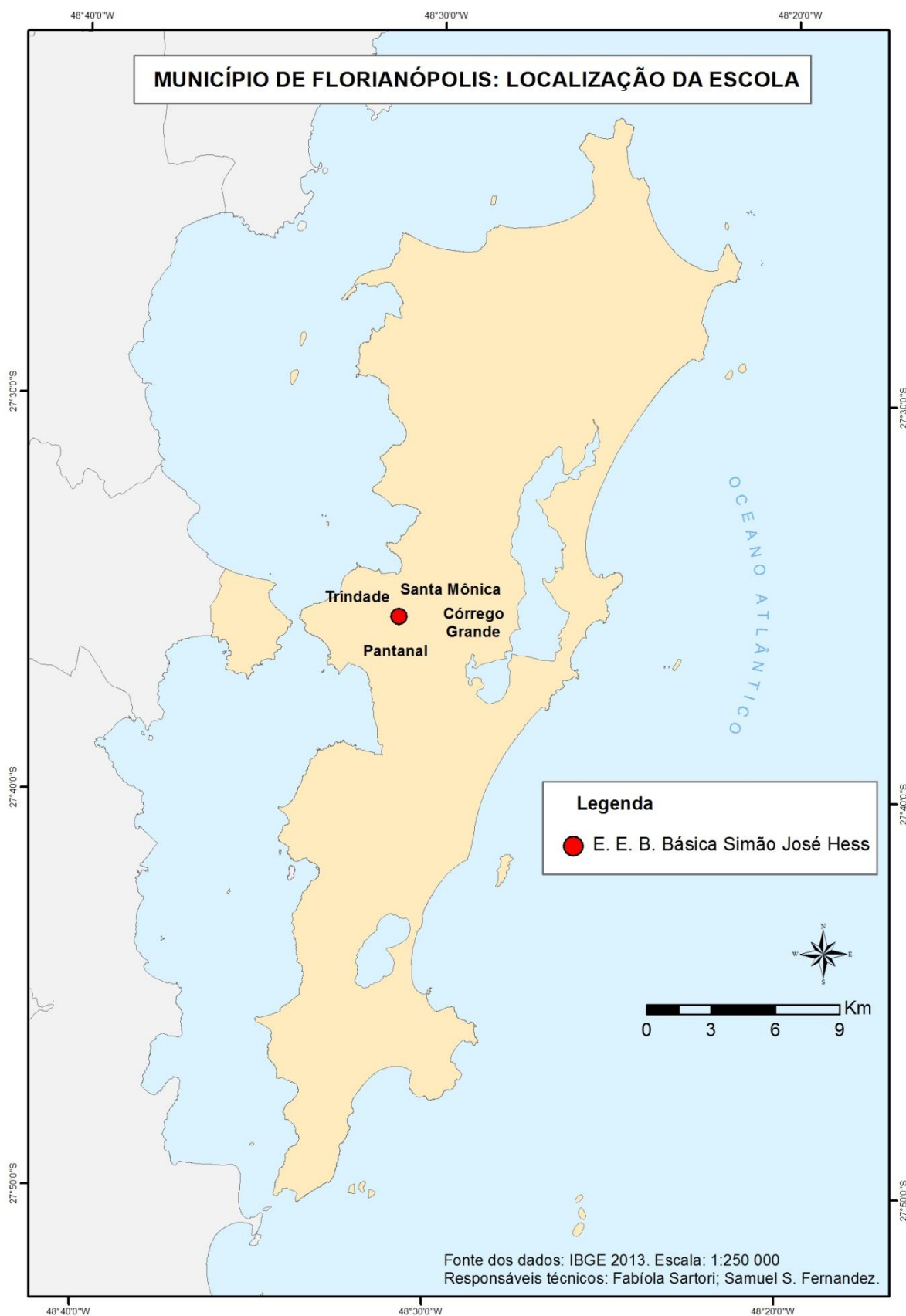
3-3- SAÍDAS DE CAMPO NOS BAIRROS NO ENTRONO DA ESCOLA

No dia 26 de maio colocamos em prática um dos nossos principais objetivos, que consistiu em fazermos uma saída de campo mostrando aspectos de acessibilidade, saúde e lazer, relacionados aos idosos em cada bairro. Concomitante a visualização e análise desses elementos, foi feito também uma entrevista com dois idosos moradores de diferentes bairros próximos da escola, seguindo um roteiro de dez questões relacionadas a esses três elementos¹⁴.

A escolha dos bairros foi feita considerando a proximidade da escola, pois tínhamos duas aulas de geografia com duração de uma hora e meia, sendo inviável realizar em bairros mais distantes. Foram escolhidos os bairros Santa Mônica, Córrego Grande, Pantanal e Trindade (Figura 10).

¹⁴ Entrevista completa no anexo C.

Figura 10 – Mapa localização da escola e dos bairros visitados pelos alunos/as



Fonte: Organização – Fabíola Sartori, Samuel S. Fernandez.

Junho - 2015

A turma foi dividida em quatro grupos e cada um teve como responsável uma pessoa envolvida no projeto¹⁵, que acompanhou os alunos/as nesta atividade. Fizemos uma caminhada pelos bairros e as entrevistas foram realizadas nos espaços onde encontramos idosos.

O principal objetivo da saída de campo era levar os alunos a perceberem, analisarem e observarem o espaço transitado pelo idoso, considerando seus aspectos positivos e negativos, nos quesitos de saúde, acessibilidade e lazer. Para fazermos a análise e compararmos os espaços nos diferentes bairros os alunos usaram ferramentas como celulares e câmera fotográfica, tirando fotos do que lhes eram relevantes para depois haver uma socialização em sala de aula, do que foi registrado em grupo no seu determinado bairro.

No dia 02 de Junho, cada grupo realizou a apresentação dos resultados do trabalho da saída de campo, fazendo um relato do que viram e quais foram os dados coletados com os idosos entrevistados e com a visita pelo bairro.

Através das apresentações podemos perceber que todos os bairros possuem a sua especificidade e sua peculiaridade. No bairro Córrego Grande existe somente uma área de lazer que pode ser usufruída tanto por idosos quanto por crianças e adultos. Esse espaço é o Parque Ecológico do Córrego Grande que tem uma área de 21 hectares de vegetação nativa onde os visitantes podem caminhar em meio a mata, com trilhas de pequenas distâncias e sinalização ao longo delas. Por ser de fácil acesso e possuir essas características muitos dos idosos do bairro utilizam dele para fazer caminhadas e contemplar a natureza protegida do local. A principal via do Córrego grande é chamada rua João Pio Duarte Silva. Ela é bastante movimentada constituída também por declives e aclives, dificultando o andar do idoso, possui também inúmeras calçadas irregulares, a maioria delas esburacadas e em algumas possuem poste no meio da calçada, obrigando a pessoa a andar pela rua como vemos nas figuras 11 e 12. No quesito acessibilidade verificamos que não há vagas específicas para idosos em nenhum dos estabelecimentos e em sua grande maioria a chegada ao estabelecimento é feita por escadas sem o auxílio de rampas dificultando o acesso e restringindo-o para uma determinada faixa etária.

¹⁵ Cotamos neste dia com a ajuda da professora Edna Carneiro, Marieli Camargo, Gabriela Custódio e Fabíola Fiorini Sartori, autora desta pesquisa.

Na questão da saúde, o bairro Córrego Grande possui um posto de saúde subsidiado pela prefeitura de Florianópolis, não existem outras unidades de saúde que atendam a população.

Neste bairro os alunos entrevistaram uma idosa de 60 anos que estava numa parada de ônibus. Iniciamos a entrevista nos apresentando e perguntando se ela aceitava conversar sobre algumas questões. Foi solicitado que ela nos relatasse sua opinião sobre sua vida e a relação com lazer, saúde e acessibilidade. (seguindo o roteiro de questões).

Segundo a idosa, o bairro Córrego Grande teve grandes transformações, ao longo dos 20 anos onde se via pastagens e animais agora encontram-se grandes construções de prédios, o lazer passou a ser deixado de lado, devido a idade e o perigo de sair de casa, atribuindo uma nota entre 0 a 10 ela deu 3. Em termos de saúde ela apontou a disponibilidade de remédios e médicos no Posto de Saúde do bairro dando uma nota 8 para tal. Para a questão da acessibilidade a senhora falou que tem dificuldades em se locomover pelo bairro, por ter ruas estreitas e irregulares atribuiu nota 4. Porém, apesar de todas as dificuldades, a moradora gosta de morar no bairro e o considera bom para se viver.

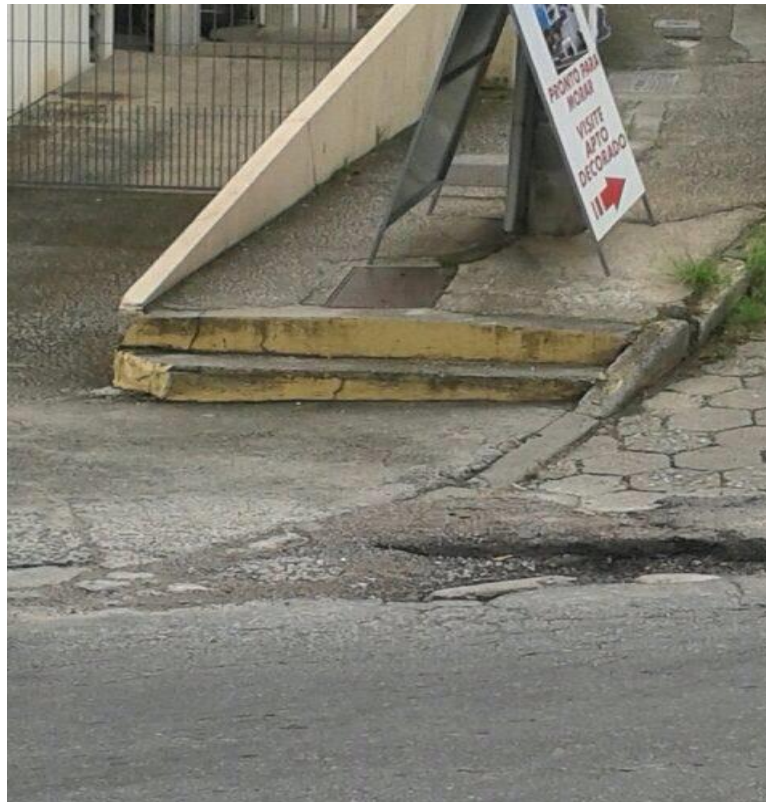


Figura 11 – Acesso sem rampa / Córrego Grande
Fonte: arquivos da autora – junho de 2015



Figura 12 – Calçada irregular/ Córrego Grande
Fonte: arquivos da autora – junho de 2015

O bairro seguinte visitado pelo outro grupo de alunos foi o bairro Santa Mônica. Na questão de lazer, foi verificado pelos alunos é que diferente do Córrego Grande, pois possui três áreas de lazer abertas ao público, as quais são; Praça Maria Tereza Cock onde há academia de ginástica ao ar livre (figura 13), inclusive quando estavam fazendo a pesquisa verificaram três idosos fazendo exercícios físicos. As praças João di Bernardi e Breno Pinheiro Valadares são compostas somente por áreas verdes, podendo ser usufruída como um espaço de passeio e de caminhada. O bairro Santa Mônica possui ruas largas e arborizadas, por ser construído em cima de uma área de manguezal é um bairro predominantemente plano, facilitando o deslocamento dos moradores. Na questão da acessibilidade os alunos verificaram a existência de rampas ao lado de calçadas para a entrada de um determinado estabelecimento. Também visualizaram estacionamentos exclusivos para idosos (figura 14) e calçadas regulares e planas, facilitando muito o andar e a inclusão dos idosos nesses espaços.

No quesito saúde, o bairro Santa Mônica é constituído por clínicas médicas e odontológicas, porém são serviços exclusivamente pagos, utilizados principalmente pelos moradores com planos de saúde ou alto poder aquisitivo.



Figura 13 – Academia de Ginastica Livre/ Santa Mônica
Fonte: arquivos da autora – junho de 2015



Figura 14 – Estacionamento Exclusivo para Idosos
Fonte: arquivos da autora – Junho de 2015

O outro bairro visitado foi o do Pantanal. Nesse bairro os alunos visitaram o CCPAN (Conselho Comunitário do Pantanal) que tem como objetivo principal desenvolver ações que visem o desenvolvimento comunitário, promovendo o aumento da qualidade de vida da população do bairro. O CCPAN (figura 15) possui um grupo de idosos que realizam atividades de passeios, jogos e atividades culturais. Também visitaram a Associação Corinthians, um lugar para realizar jogos e entretenimento com os idosos. Neste dia estava acontecendo o jogo do bingo na Associação Corinthians, os alunos ficaram maravilhados com a felicidade dos idosos de estarem juntos e se divertindo. Uma menina do grupo comentou “é uma mina de velhinhos felizes” (figura 16). E ressaltaram a importância de um bairro possuir um centro como esse, incentivando os idosos a saírem de casa, conviver, viver e terem relações com outras pessoas da mesma idade.



Figura 15 – Centro Comunitário Pantanal
Fonte: arquivos da autora – Junho de 2015



Figura 16 – Associação Corinthians
Fonte: arquivos da autora – Junho de 2015

Para a questão da acessibilidade verificamos uma precariedade muito grande nesse bairro, ruas e calçadas estreitas e irregulares (figura 17) dificultando a passagem dos pedestres, poucas placas de sinalização e faixas de pedestre, estacionamentos dos estabelecimentos sem reservas para idosos. Pelo bairro Pantanal ser muito próximo a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) possui a característica de ser um bairro residencial com seus moradores predominantemente jovens, por esse motivo pode haver um descaso de serviços e acesso para a população de mais idade. Para a questão da saúde, existe no bairro o Centro de Saúde do Pantanal subsidiado pela prefeitura de Florianópolis, na mesma Rua Deputado Antônio Edu Vieira a principal do bairro. Também foi verificado neste bairro clínicas particulares de estética e cirurgia plástica.



Figura 17 – Calçada Irregular Pantanal
Fonte: arquivos da autora – Junho de 2015

Neste bairro os alunos entrevistaram uma idosa de 73 anos que estava no Conselho Comunitário do Pantanal - CCPAN. Iniciamos a entrevista nos apresentando e perguntando se ela aceitava conversar sobre algumas questões.

Solicitamos a ela que nos relatasse sua opinião sobre sua vida e a relação com lazer, saúde e acessibilidade, seguindo nosso roteiro de questões.

A idosa entrevistada é moradora do bairro há 10 anos e antes morava com o marido que faleceu no bairro Pântano do Sul, e agora mora com a filha no bairro Pantanal. Para ela o CCPAN é um lugar acolhedor e lá fez muitos amigos, é ali que passa as suas horas de lazer, atribuindo de nota 0 a 10 ela deu 10 para esse quesito. Para a questão de saúde ela diz que precisa se deslocar para o bairro Trindade no Hospital Universitário, mas por ter uma boa saúde e o deslocamento até lá ser rápido ela atribui nota 8. Para o quesito acessibilidade ela diz que existe um fluxo muito grande de carros e o bairro possui ruas estreitas e irregulares dificultando na sua caminhada, mesmo assim atribui nota 10. A senhora gosta de morar no bairro Pantanal, apesar do agito, por ser próximo a Universidade Federal de Santa Catarina e pelo trânsito caótico.

O último bairro visitado e exposto pelos alunos na socialização em sala de aula foi o grupo do bairro Trindade. Assim como no bairro Pantanal, o bairro trindade também possui um lugar comunitário em que o grupo dos idosos do bairro se encontram semanalmente, contando com a mesma proposta de interação que o bairro Pantanal. São desenvolvidas atividades, passeios e jogos entre os idosos no clube Paula Ramos Futebol Clube. Também como lazer, os alunos salientaram a importância da Igreja Santíssima Trindade, como um lugar muito frequentado pelos idosos, e que alguns já acompanharam os avôs/avós nas missas e como ficaram felizes com a sua companhia. Na frente da Igreja Santíssima Trindade tem a Praça Carlos Dumond, um lugar em que a comunidade organiza festas tradicionais como a Festa da Laranja e da Santíssima Trindade.

Na questão da acessibilidade os alunos puderam fazer comparações com os três bairros citados anteriormente. Como a Trindade é um bairro bastante extenso é também bastante heterogêneo, os alunos verificaram que em determinados lugares do bairro, principalmente os lugares mais próximos a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), as ruas são mais irregulares e estreitas. O outro lado do bairro, próximo ao CIC¹⁶, foram visualizados ruas um pouco mais largas e regulares, contando também com estabelecimentos com vagas exclusivas para idosos e rampas de acessos (figura 18).

¹⁶ Centro de Integrado de Cultura de Florianópolis.



Figura 18 – Acesso duplo calçada e rampa
Fonte: arquivos da autora – Junho de 2015

Na questão de saúde, o bairro conta com diversas clínicas e uma unidade da UNIMED e um hospital público, o Hospital Universitário (HU), que atende pessoas de diferentes lugares no estado e fora dele.

Depois das apresentações dos grupos de cada bairro, fizemos uma socialização e discussão dos resultados encontrados. Pelos relatos, foi possível perceber uma precariedade em relação à estrutura dos bairros em se adequar aos seus moradores, principalmente os idosos. Notamos que os bairros com maiores irregularidades e carência de acesso são os bairros Córrego Grande e Pantanal, o bairro Santa Mônica foi considerado o melhor em qualidade de vida e acesso. No que diz respeito ao lazer, os bairros que mais se destacam de forma positiva são o Pantanal e a Trindade, e, em relação à saúde, todos se destacam de forma positiva. De forma geral a maior deficiência vista nos bairros foi do fator acessibilidade. A cidade e os bairros de Florianópolis precisam fazer melhorias nas ruas e vias de acesso, calçadas, rampas nos acessos a estabelecimentos e vagas exclusivas para os idosos, precisamos de todos esses elementos para que o direito de ir e vir, seja garantido e respeitado, afinal é um direito de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intensidade e a efetividade do respeito aos idosos demonstram o grau de desenvolvimento educacional de um povo, e somente com educação integral poderemos garantir a perpetuidade e a efetividade do Estado Democrático de Direito, a partir da formação de consciência de cidadania e justiça em todos os cidadãos. MORAES (2007, p. 805).

Ao longo das últimas décadas o espaço brasileiro vem se transformando gradualmente, seja por ações econômicas ou sociais, o papel do educador da ciência geográfica precisa revelar aos alunos os fatores e as condicionantes que produzem essa transformação. A pesquisa que foi realizada na Escola de Educação Básica Simão José Hess em duas turmas do ensino fundamental, ela teve como objetivo investigar como o ensino de Geografia pode ser um espaço para abordar o tema do envelhecimento da população brasileira no espaço urbano. Através das aulas teóricas dadas em sala de aula podemos expor aos alunos as causas e as consequências desse envelhecimento, trabalhando questões como natalidade, mortalidade concomitante a evolução das pirâmides etárias brasileiras, conseguimos refletir junto aos alunos as necessidades e a importância de trabalharmos esse assunto e as transformações que devem ser ocorridas por conta dele.

Abarcando as questões do aumento da população idosa brasileira causada pela evolução demográfica enfatizamos a importância de termos um olhar mais cuidadoso com o idoso, ampliando e reforçando a consciência dos alunos de respeitarem e ajudarem as pessoas de uma faixa etária mais elevada, enfatizamos que a sociedade no geral precisa mudar sua conduta em relação à velhice, pois os jovens de hoje serão os idosos de amanhã e é necessário buscar sempre maior igualdade e autonomia.

Depois de trabalhadas as questões teóricas, buscamos com a saída de campo baseada em uma metodologia de pesquisa-ação uma maneira de mostrarmos a realidade dos bairros da cidade de Florianópolis em sua forma prática e empírica. Para o presente trabalho foi de fundamental importância levar os alunos a campo, pois assim eles puderam perceber, observar, analisar e problematizar o

espaço e a cidade em que vivem relacionados com as necessidades dos idosos através de elementos como a saúde, acessibilidade e lazer. Percebemos junto a eles um descaso existente perante a população idosa na maioria dos bairros visitados e a necessidade da população em se adequar e fazer melhorias nesses segmentos.

A parceria entre o PIBID/FAED-UDESC e o projeto realizado BRASIL UM PAÍS QUE ENVELHECE?! SABERES E FAZERES DA GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA foi fundamental para atingir os objetivos propostos. Também é preciso destacar a parceria da professora Edna Graziela Carneiro que, através das aulas de Geografia, colocamos em prática todas as etapas planejadas. Projeto este que serviu para desenvolver um pensamento crítico e cidadão nos alunos/as da turma 92 que participaram ativamente de cada atividade.

A união do projeto com o desenvolvimento do meu TCC foi fundamental para destacar o papel do ensino da Geografia para motivar os estudantes a perceberem a cidade considerando a qualidade de vida e a cidadania dos idosos; Investigar como os alunos adolescentes percebem a realidade dos idosos na cidade de Florianópolis/SC, considerando a saúde, o lazer e a acessibilidade; problematizar a cidadania dos idosos para criar uma consciência cidadã nos adolescentes de forma a vencer estereótipos e preconceitos nocivos em relação às pessoas idosas e conhecer a realidade da vida dos idosos em alguns bairros de Florianópolis/SC;

Foi de grande valia realizar essa pesquisa que serviu para mostrar aos adolescentes através do ensino de geografia as questões transformadoras do nosso espaço e sociedade, pois serão eles que irão constituir a força de trabalho nas próximas décadas cabendo assim garantir a qualidade de vida da geração idosa.

Acreditamos que da forma com que foi conduzido o projeto - **BRASIL UM PAÍS QUE ENVELHECE?! SABERES E FAZERES DA GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**, unindo a teoria e a prática possibilitou abordar um tema de real importância, mostrando a realidade brasileira no crescimento da população e as consequências disso na sociedade atual e futura. A ênfase no envelhecimento e o aumento dessa população foi o tema principal, assim como o significado do que é ser uma pessoa idosa. Conseguimos com que os alunos/as percebessem a cidade e o espaço considerando a qualidade de vida e a cidadania dos idosos, criando uma consciência cidadã e justa buscando sempre melhorar a cidade e a sociedade a qual vivemos.

O objetivo principal de estudo da Geografia continua sendo o espaço

geográfico, a partir das questões levantadas através do nosso cotidiano, por isso, o nosso papel como professores e educadores é o de ouvir os alunos, sistematizar as suas falas, criar e estimular as polêmicas e suas dúvidas. Por intermédio da educação geográfica temos a possibilidade de construir com os alunos um novo olhar que favoreça a construção da cidadania e do espaço transformador, registrando suas marcas na sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, R.H.S. (2002). **A sexualidade idosa no imaginário do jovem adulto**. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 73 de 06 de junho de 2013, disponível

http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_06.06.2013/art_230_shtm, acesso; 27.04.2015

BRAGA, Pérola Melissa V. **Direitos do Idoso**. São Paulo: Quartier Latin, 2005

CALDAS, Cécilia Pereira; THOMAZ, Andrea Fernandes. **A Velhice no Olhar do Outro: Uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho**. Revista Kairós Gerontologia 13(2), ISSN 2176-901X, São Paulo, novembro 2010: 75-89. Disponível em <file:///C:/Users/lepegeo/Downloads/5367-12892-1-SM.pdf>. Acesso em 2/04/2015.

CALLAI, H. C. O ensino da Geografia: **recortes espaciais para análise**.

In: CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 4. ed. Porto Alegre: Ed.– Seção Porto Alegre, 2003.

CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde; SOARES, Maria de Lurdes; CAROLINO, Jacqueline Alves. **ENVELHECIMENTO E CIDADANIA: POSSIBILIDADES DE CONVIVÊNCIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**. Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280 Vol.1. Nº1 (2011).

CARVALHO, J. A. M.; GARCIA, R. A. **O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico**. Cad. Saúde Pública, v.19, n.3, p. 725-733, 2003.

CARVALHO, J. A. M. de; WONG, L.. **A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, mar. 2008. Disponível em <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 maio 2013.

CASTROGIOVANNI, Antônio. **Ensino de Geografia-práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação 3ª ed. 2003.

CIELO Patrícia Fortes Lopes Donzele; VAZ, Elizabete Ribeiro de Carvalho. **A legislação brasileira e o Idoso**. Artigo publicado na Revista CEPPG – Nº 21 – 2/2009 – ISSN 1517-8471 –

FALEIROS, Vicente P. Cidadania: os idosos e a garantia de seus direitos. (Org.) NERI, Anita L. Idosos no Brasil: Vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora fundação Perseu Abramo. Edição SESC, 2007.

FELIX, J. S., **O planeta dos idosos**, entrevista de Alexandre Kalache, coordenador do programa de envelhecimento e longevidade da OMS, São Paulo, Revista Fator, edição do Banco Fator, 2007.

GODOY, Ana. Mídia, Imagens, Espaço: **Notas sobre uma poética e uma política como dramatização geográfica contemporânea**. In. CAZETTA, Valéria; OLIVEIRA JR. Wenceslao, M. (Orgs) Grafias do espaço: imagens da educação geográfica contemporânea. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

KAERCHER, Nestor André. **Desafios e Utopias no ensino de Geografia**. 2010.

LIMA, M. W. S. **Arquitetura e educação**. São Paulo, Studio Nobel, 1995.

MARSHALL, Thomas. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

MARTINEZ, Y.L.H.das N. (2007). **A visão do jovem manauense do ensino médio sobre a velhice e o envelhecimento**. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Gerontologia), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MORAES, Alexandre. (2007). **Direitos humanos fundamentais: teoria geral : comentários aos arts. 1º a 5º da Constituição da República Federativa do Brasil : doutrina e jurisprudência**. Imprensa: São Paulo, Atlas, 2007.

MOREIRA, M. M. Envelhecimento da população brasileira: aspectos gerais. In: WONG, L. L. R. (Org.). **O envelhecimento da população brasileira e o aumento da longevidade**: subsídios para políticas orientadas ao bem-estar do idoso. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG e Abep, 2000, p. 25-56.

NOGUEIRA, Silvana Lopes. **Distribuição espacial e crescimento da população idosa nas capitais brasileiras de 1980 a 2006 – Um estudo Ecológico**. Rev. bras. estud. popul. vol.25 no.1 São Paulo Jan./June 2008.

NOGUEIRA, Ruth Emilia. **BRASIL UM PAÍS QUE ENVELHECE? SABERES E FAZERES DA GEOGRAFIA NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

OLIVEIRA, S.A.P. (2009). **O jovem frente à velhice e ao envelhecimento**. Um estudo realizado com alunos de 15 a 18 anos de escola pública na região Itaim Paulista, São Paulo. São Paulo: Dissertação (Mestrado em Gerontologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PEQUENO, Marconi. **Ética, Educação e Cidadania. Educação em Direitos Humanos: fundamentos histórico-filosófico**. 2001. Disponível em: Acesso em: 04/06/2010. RODRIGUES, Nara C. & TERRA, Newton L. **Gerontologia social para leigos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2005.

VERAS, R. Fórum. **Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos**. Introdução. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2007001000020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 maio 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007001000020>.

ANEXOS**ANEXO "A" QUESTIONÁRIO AVALIAÇÃO DA TURMA E SUA ESTRUTURA FAMILIAR.**

1- Qual seu nome?

2- Quantos _____ anos _____ você tem? _____

3- Onde você mora?

4- Quantas pessoas moram com você?

- duas três quatro cinco
 Mais de cinco

5- Qual a profissão do seu pai?

6- Quantos anos tem seu pai?

7- Qual a profissão as sua mãe?

8- Quantos anos tem sua mãe?

9- Qual sua cidade natal?

10-Mora a quantos anos em Florianópolis?

11- Quanto tempo você estuda nesta Escola?

- 1 ano 2 anos 3 anos
 Mais de três anos

12-Você tem avós?

13-Quantos?

- um dois três quatro nenhum

14-Eles moram perto de você?

15-Com que frequência você visita seus avós?

16-Seus avós trabalham?

17-O que eles fazem?

18-Você acredita que seus avós são saudáveis?

19-Qual o lazer de seus avós?

20-Você acredita que seus avós são felizes?

ANEXO “B” PERGUNTAS RELATIVAS AO FILME (E SE TODOS VIVÉSSEMOS JUNTOS).

1-O que mais chamou atenção no filme?

2- Quais as principais dificuldades encontradas pelos idosos ainda morando separados?

3- Como é a convivência dos amigos na casa?

4- Qual a contribuição do jovem na vida dos idosos no filme?

5- Qual a forma de lazer que os idosos encontram para se divertirem?

6- Você acha que os idosos dão conta das tarefas na casa?

7- Qual o problema maior quando eles decidem morar juntos?

8- Cite três problemas de saúde que os idosos no filme enfrentam?

ANEXO “C” QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM IDOSOS

Idade

Sexo

Quanto tempo mora em Florianópolis.

Como é a sua saúde?

Mora sozinho?

Quantas vezes precisa ir ao médico?

Utiliza serviço público? É eficiente, qual, onde? Nota 0 a 10.

Faz atividade física em seu bairro?

Qual o seu lazer? Onde o faz? Nota de 0 a 10.

Considera o seu bairro um lugar bom se morar? Nota de 0 a 10.

Considera sua vida boa na velhice? Nota de 0 a 10.

